

O DIABO DA MENTE

Escrito por

João Antonio Nogueira Ramos Neto

Mai de 2021

INT. QUARTO DE MOTEL - DIA

MARCOS (35), com barba cerrada, branco e másculo, porém acima do peso, está deitado, dormindo. Após alguns instantes, ele acorda.

Marcos vira para o lado e abraça RAFAEL (37), um homem bonito e esbelto, com cabelos loiros e lisos e olhos azuis.

Marcos beija o pescoço de Rafael, que sorri.

RAFAEL

Bom dia...

Eles se beijam. Marcos tira o lençol de cima deles. Estão nus. Marcos empurra Rafael para que ele fique de bruços e começa a beijar suas costas, descendo até sua bunda.

Marcos beija a bunda de Rafael demoradamente. Depois o coloca de quatro.

RAFAEL (CONT'D)

Eu adoro esse seu fogo de manhã cedo.

O encosto da cama grande balança e bate contra a parede.

Marcos mete forte em Rafael. Eles gemem e suspiram, afobados.

RAFAEL (CONT'D)

Puxa meu cabelo, Marcos!

Marcos puxa o cabelo dele.

Marcos dá um tapa na bunda de Rafael e o segura pelo pescoço enquanto continua metendo.

Rafael vira e fica em posição de frango assado. Marcos dá uns tapas em seu rosto.

MARCOS

Gosta de apanhar né, putinha?

RAFAEL

Gosto. Bate na sua puta, bate.

Marcos dá mais alguns tapas leves no rosto de Rafael. Este se contorce de tesão.

Marcos aproxima seu rosto do de Rafael e eles se beijam ao mesmo tempo em que gemem alto.

Gozam em uníssonos e ficam encarando um ao outro.

Marcos se acomoda ao lado de Rafael. Ambos suados, cansados, suspirando.

RAFAEL (CONT'D)

Porra... você tá cada vez melhor.

MARCOS

Gosto cada vez mais de meter em você.

RAFAEL

Só meter?

MARCOS

Não. Gosto do seu cheiro, gosto de beijar você.

RAFAEL

Gosta da minha companhia? Da minha inteligência também?

MARCOS

Claro que sim.

RAFAEL

Humm. Tá evoluindo então, eu acho.

MARCOS

Homem que é homem só evolui, não é?

RAFAEL

To falando da gente.

MARCOS

Não começa.

Marcos volta a agarrar a bunda de Rafael e a se esfregar atrás dele.

RAFAEL

Não... sério.

MARCOS

Sério o quê, Rafael?

RAFAEL

Eu to ficando velho, Marcos. Não quero ser só uma putinha assim pra sempre.

MARCOS

Você é a minha putinha.

RAFAEL

Quero ser mais do que isso.

Marcos se levanta e começa a vestir a roupa.

MARCOS

Você quer que eu faça o quê? Que eu me separe da Amanda e vá viver com você? Porra de viadagem do caralho.

Rafael ri.

RAFAEL

Eu não sei se esse seu jeito me irrita ou me dá mais tesão...

MARCOS

Um pouco dos dois eu espero.

RAFAEL

Acho que eu preciso sentar com a sua mãe pra entender isso... como foi que isso surgiu... como que você ficou assim.

Marcos, já vestido, sobe na cama e vira Rafael de bruços. Ele agarra e beija a bunda de Rafael.

MARCOS

Ânus de prática.

Rafael ri.

RAFAEL

Meu sonho isso ser verdade! Quem sabe um dia você vira um viado de respeito.

MARCOS

Não sou viado. Não vou ser nunca.

Rafael encara Marcos.

MARCOS (CONT'D)

O que foi?

RAFAEL

Você já é viado, Marcos. Se você come um viado, você também é um.

MARCOS

Eu sou casado, Rafael.

RAFAEL

E daí? Já cansei de foder com cara casado, antes de te conhecer.

Marcos sobe pelo corpo de Rafael até morder sua orelha e falar em seu ouvido.

MARCOS  
Mas nenhum deles era bom de cama  
assim como eu. Ou era?

Rafael vira o rosto e eles se beijam.

Marcos se levanta.

MARCOS (CONT'D)  
Eu tenho que ir. Vou passar em casa  
e encontro você na empresa.

RAFAEL  
Tudo bem. Até logo.

Marcos sai e fecha a porta. Rafael fica na cama, pensando.

RAFAEL (CONT'D)  
É... eu que lute.

EXT. ALPHAVILLE - DIA

Um BMW SUV branco atravessa a cidade de São Paulo em direção  
ao requintado e afastado bairro de Alphaville.

SUPERIMPOSE CAPTION: Créditos.

MÚSICA INSTRUMENTAL SUAVE.

O portão de segurança é aberto e o carro avança.

EXT. CASA DE MARCOS - DIA

Marcos estaciona o carro na garagem de sua mansão.

INT. CASA DE MARCOS, COZINHA - DIA

AMANDA (32) é uma bela mulher com cabelos escuros e corpo de  
atleta. Ela toma seu café da manhã na pequena mesa da cozinha  
enquanto a empregada JERUSA, uma senhora negra de mais ou  
menos 50 anos usando uniforme, prepara o almoço.

Marcos entra na cozinha.

MARCOS  
Bom dia.

Ele se aproxima de Amanda e lhe dá um beijo desajeitado na  
bochecha.

AMANDA  
Bom dia.

JERUSA

Bom dia, doutor Marcos.

MARCOS

O Jonas já foi para o colégio?

AMANDA

Sim. Esse perfume é novo?

MARCOS

Ahn?... Não, eu...

AMANDA

É muito bom, Marcos.

MARCOS

O... obrigado. Eu vou subir e...  
tomar um banho.

Ele olha para Jerusa, mas ela está de costas.

MARCOS (CONT'D)

Essa academia... de manhã cedo. Tá  
acabando comigo.

AMANDA

Vai ficar em forma logo logo.

MARCOS

É.

Marcos sai. Amanda continua comendo.

JERUSA

Dona Amanda, a senhora me desculpe.  
Eu não devia me intrometer, mas...

AMANDA

Então não se intrometa, Jerusa.

Jerusa encara Amanda.

JERUSA

Desculpe.

A empregada continua preparando o almoço.

AMANDA

Sabe, Jerusa. Acho que vocês pensam  
que os patrões ricos vivem num  
mundinho ingênuo de total  
felicidade. Mas não é bem assim.

JERUSA

Vocês os pobres?

AMANDA  
Os empregados.

JERUSA  
Eu não penso assim.

AMANDA  
Ter muito dinheiro também traz um monte de dores de cabeça.

JERUSA  
Mas ainda é melhor do que não ter.

AMANDA  
Deve ser.

Amanda toma um gole de café.

AMANDA (CONT'D)  
Às vezes a gente acaba se encontrando em situações complicadas de resolver.

JERUSA  
Tem que conversar.

AMANDA  
E quando a outra pessoa é incapaz disso?

JERUSA  
Ajuda ela a conseguir.

AMANDA  
Estou tentando.

INT. EMPRESA DE MARCOS, CORREDOR - DIA

Marcos surge apressado por um largo corredor da empresa que administra, acompanhado de dois ASSESSORES bastante ansiosos.

AMANDA (O.S.)  
Mas é tão difícil...

ASSESSOR 1  
Bom dia, doutor Marcos.

ASSESSOR 2  
Bom dia, doutor.

MARCOS  
Bom dia.

Eles lhe apresentam relatórios com gráficos e análises financeiras enquanto caminham.

7.

ASSESSOR 1

Estes são os balanços do último trimestre que o senhor pediu. A situação não é animadora.

MARCOS

Eu decido se é animador ou não.

ASSESSOR 2

O que o Roger está falando é que passou do momento de mudarmos a estratégia da companhia, ou corremos o risco de falir.

ASSESSOR 1

Nós precisamos enxugar os gastos.

ASSESSOR 2

O senhor vai ter que cortar, não tem outro jeito.

INT. EMPRESA DE MARCOS, SALA DE REUNIAO - DIA

Eles entram na longa sala de reuniões.

Vários outros FUNCIONARIOS já estão sentados à grande mesa. Eles se empertigam quando o chefe entra junto dos Assessores.

Rafael surge no corredor e pode ser visto pela janela da sala. Marcos olha para ele.

MARCOS

O que o Rafael acha disso?

ASSESSOR 1

Discorda, é claro.

Marcos senta-se à cabeceira da mesa. Os dois Assessores sentam-se nas cadeiras vagas.

ASSESSOR 2

Ele acha que podemos tentar outra estratégia antes das demissões.

Rafael entra na sala.

RAFAEL

Bom dia a todos.

Rafael senta-se ao lado direito de Marcos.

Ao fundo da sala, um projetor mostra os gráficos financeiros da companhia.

MARCOS

Senhores, como podem verificar, nosso resultado para o último trimestre está muito aquém do que era esperado. Para corrigir isso, estamos projetando um corte de... quantos funcionários, Roger?

ASSESSOR 1

Cem pessoas.

RAFAEL

Cem pessoas!? Não é possível...

ASSESSOR 2

Infelizmente, pelas nossas estimativas, esse é o mínimo para começarmos a reequilibrar as contas.

ASSESSOR 1

O preço dos insumos aumentou muito. O dólar está muito elevado.

RAFAEL

Nós com certeza podemos fazer uma reestruturação na logística!

ASSESSOR 2

Com o dólar alto, o preço dos combustíveis está nas alturas também.

ASSESSOR 1

Estamos na iminência de uma nova greve de caminhoneiros.

MARCOS

Vamos cortar, então.

RAFAEL

Calma, Marcos. Podemos ver outra maneira.

MARCOS

O que você tem em mente?

RAFAEL

Deixa eu conversar com a Manu e apresentamos algo pra você em dois dias.

MARCOS

Humm.

RAFAEL

Segura por mais dois dias a decisão.

MARCOS

Tudo bem. Vamos aguardar.

Os Assessores suspiram inconformados.

MARCOS (CONT'D)

Dois dias e é isso.

RAFAEL

Está certo.

MARCOS

Algo mais que precisamos resolver agora?

ASSESSOR 2

Não.

MARCOS

Estão todos liberados, então. Rafael, fique um minuto.

Todos os demais saem. Marcos se levanta e fecha as persianas.

RAFAEL

Gosto dessas reuniões rápidas.

MARCOS

Você sabe que eu não gosto de perder tempo.

RAFAEL

Sei. E no que mais posso lhe auxiliar, chefe?

Marcos avança até ele e o agarra por trás, encostando o pau na bunda de Rafael.

MARCOS

Eu queria sentir esse seu cheiro mais um pouco.

Marcos beija o pescoço de Rafael.

RAFAEL

Seu doido, pode chegar alguém. Vai dizer que isso te dá tesão?

Marcos para e se afasta.

MARCOS

Não. Tem razão.

Uma BATIDA na porta e a SECRETÁRIA de Marcos entra. Rafael imediatamente senta-se na sua cadeira, tentando esconder a ereção.

SECRETARIA

Doutor Marcos, aquele deputado, o  
Gilson Ferreira, está na linha 2.  
Posso transferir?

Marcos suspira.

MARCOS

A gente devia começar a economizar  
parando de dar dinheiro pra esse  
pilantra.

Rafael sorri.

MARCOS (CONT'D)

Pode transferir para minha sala,  
Valéria. Vou atender lá.

A Secretária sai da sala de reuniões. Marcos e Rafael se levantam.

INT. CASA DE MARCOS, SALA DE ESTAR - NOITE

Marcos atravessa a vasta sala de estar, ricamente decorada com esculturas e outros objetos de arte. Nas paredes, várias pinturas de Dr. AUGUSTO, pai de Marcos, um homem de aparência severa, com um brilho maligno no olhar.

INT. CASA DE MARCOS, SALA DE JANTAR - NOITE

Marcos alcança a sala de jantar, onde deixa sua pasta sobre a enorme mesa.

INT. CASA DE MARCOS, SALA DE EXERCÍCIOS - NOITE

Ele entra na pequena academia buscando sua esposa, mas ela não está lá.

INT. CASA DE MARCOS, SALA DE JOGOS - NOITE

Marcos abre a porta de uma aconchegante sala de jogos, com um grande e confortável sofá em frente a uma televisão de 70 polegadas.

Seu filho, JONAS (13), joga videogame e o BARULHO dos tiros da batalha no jogo é grande.

Marcos observa o filho jogando sozinho; este não percebe sua presença.

Marcos faz menção de se aproximar, mas para. Ele fecha a porta.

INT. CASA DE MARCOS, BANHEIRO - NOITE

Marcos abre a porta e finalmente encontra a esposa na jacuzi.

Amanda está deitada com os olhos fechados e um creme verde cobrindo o rosto branco.

MARCOS  
Aí está você.

AMANDA  
(surpresa)  
Marcos?

Marcos abre a torneira da pia e joga água sobre o rosto.

MARCOS  
Tá esperando outra pessoa?

AMANDA  
Você não costuma chegar esse horário.

MARCOS  
Pois é. Hoje foi um dia atípico no trabalho.

AMANDA  
Sem muitas reuniões?

MARCOS  
Sim. Embora a companhia não esteja indo muito bem.

AMANDA  
Humm.

Marcos passa fio dental nos dentes.

MARCOS  
Mas não se preocupe. Nada que vá interferir com o seu dinheiro.

AMANDA  
Você sabe que eu não me preocupo com isso.

MARCOS  
Toda mulher se preocupa com isso.

AMANDA  
Estou mais preocupada com o nosso filho.

MARCOS

O que tem o Jonas?

AMANDA

Ele não tem amigos. Ao menos não amigos reais. Vive no videogame.

MARCOS

Entrei lá. Tá bem alto, inclusive.

AMANDA

O que acha de ir lá e conversar com ele?

MARCOS

Porra, Amanda. Você que fica em casa direto.

Marcos escova os dentes.

AMANDA

E daí? Acho que uma atenção do pai dele pode lhe fazer bem.

MARCOS

E daí que eu não posso ser o responsável por tudo, Amanda! É sua obrigação. Você que é a mãe dele.

AMANDA

É o nosso filho, Marcos. É nossa obrigação.

MARCOS

Mas é você que fica em casa sem fazer nada.

AMANDA

Você é muito machista. Eu faço um monte de coisas!

MARCOS

Eu pago todos esses funcionários pra você não ter que fazer nada além de cuidar do meu filho!

Marcos cospe a pasta de dente e lava a escova.

AMANDA

Nosso filho! E quem disse que eu quero fazer nada? Eu quero...

MARCOS

Quer o quê? Fala. O que mais você pode querer?

AMANDA

Pra começar eu queria ver você feliz. Pra variar um pouco.

MARCOS

Quê? Como assim? Eu sou...

AMANDA

É nada, Marcos. Seja sincero.

MARCOS

O que você tá querendo dizer?

AMANDA

Nosso casamento. Eu não sinto que você ainda quer ser meu marido.

MARCOS

Para de falar merda, Amanda.

AMANDA

Conversa comigo.

MARCOS

Não é isso que estamos fazendo?

AMANDA

Você ainda me ama, Marcos?

MARCOS

Pelo amor de deus, Amanda. Para com essa bobagem. É claro que sim.

AMANDA

Então prova.

Ela se levanta, nua e começa a vir na direção dele.

MARCOS

Para com isso, Amanda.

Ela se abaixa e começa a abrir o zíper da calça dele.

MARCOS (CONT'D)

Hoje não, Amanda. Eu to exausto. Preciso descansar um pouco.

Amanda se levanta.

AMANDA

Viu!

MARCOS

Viu o quê? Eu não to afim, porra.

AMANDA

Você nunca tá afim, Marcos.

MARCOS

Vai trabalhar lá na empresa no meu lugar então! Você não aguenta dois dias.

AMANDA

Vai se foder, Marcos!

Amanda volta para a jacuzi.

MARCOS

Tá vendo, não dá pra conversar com você.

AMANDA

Comigo? Você é que fica se enganando.

MARCOS

Chega. Eu vou tomar banho no outro banheiro. E depois vou sair pra espairar um pouco.

AMANDA

Boa sorte na próxima noitada. Vê se usa camisinha pelo menos.

MARCOS

Eu não vou dormir fora.

AMANDA

Não hoje, né?

MARCOS

Tchau, Amanda.

Marcos sai e fecha a porta do banheiro. Amanda olha para a porta, pensativa, e balança a cabeça.

INT. EMPRESA DE MARCOS, CORREDOR - DIA

Marcos surge apressado pelo largo corredor da empresa, novamente acompanhado dos dois Assessores bastante ansiosos.

ASSESSOR 1

Este é o esboço do planejamento da campanha de marketing que a Manu está desenvolvendo. Vamos focar na reestruturação da empresa frente ao atual cenário econômico.

ASSESSOR 2

Estamos preparando uma lista com os cem funcionários por ordem decrescente de rendimento segundo os chefes de cada setor.

Eles o seguem até a sala do chefe.

INT. EMPRESA DE MARCOS, SALA DE MARCOS - DIA

Marcos entra em sua sala, iluminada por uma vista esplendorosa do centro de São Paulo.

Rafael imediatamente gira a cadeira na sua direção.

Os dois trocam olhares e Marcos enxota os assessores para fora com um gesto e fechando a porta.

Marcos senta-se na sua poltrona de executivo.

RAFAEL

Dormiu bem?

MARCOS

Teria dormido melhor na sua casa.

RAFAEL

Mas aí não iríamos dormir. Não com esse seu fogo todo.

MARCOS

Você gosta.

RAFAEL

Gosto muito. Mas também preciso dormir de vez em quando.

Marcos ri.

MARCOS

A Amanda tá no meu pé.

RAFAEL

Acha que ela suspeita de alguma coisa?

MARCOS

Com certeza.

RAFAEL

Da gente?

MARCOS

Não!

RAFAEL

Que pena.

MARCOS

Que pena por quê?

RAFAEL

Porque assim quem sabe você não largava ela e...

MARCOS

E ficava com você?

RAFAEL

Se é o que você quer...

MARCOS

Eu nem sei mais o que eu quero.

RAFAEL

Como assim, Marcos?

MARCOS

Eu não to feliz com a minha vida, Rafael.

RAFAEL

É o seu casamento?

MARCOS

O casamento. A empresa. Isso aqui não me dá tesão nenhum.

RAFAEL

Então muda ué. Vai fazer o que te dá tesão.

MARCOS

Não é assim tão simples.

RAFAEL

Claro que é.

MARCOS

Meu pai, por exemplo. Ele jamais entenderia.

RAFAEL

Será? Você já conversou com ele?

MARCOS

Nem preciso, sério. Ele jamais entenderia. Ele sempre gostou disso aqui. Vinha para cá com meu avô desde pequeno.

RAFAEL

Você também vinha com ele, não? Quando você era pequeno?

MARCOS

Não. Meu pai nunca ligou para mim. Não tinha tempo. Quando não estava na empresa, estava viajando.

RAFAEL

E onde ele está agora?

MARCOS

Eu não sei. Faz três meses que ele não dá notícias.

RAFAEL

Três meses?

MARCOS

Ele já fez isso várias vezes. Não é como se tivesse sido sequestrado ou algo do tipo. Ele simplesmente sai e vai fazer expedições.

RAFAEL

Como assim expedições? Em busca do que?

MARCOS

E eu fico aqui, tomando conta da empresa, sem ter qualquer chance de fazer outra coisa.

RAFAEL

O que você gostaria de fazer?

MARCOS

Um problema atrás do outro. Um casamento que não existe faz tempo. Um filho que eu não conheço...

RAFAEL

Marcos, você...

O telefone toca. Marcos suspira.

MARCOS

Começou...

Ele atende o telefone.

MARCOS (CONT'D)

Pois não, Valéria.

Ele escuta atentamente por alguns minutos e então desliga.

RAFAEL

Que cara é essa? O que houve?

MARCOS  
Meu pai está morto.

RAFAEL  
Benza deus! Acabamos de falar nele!

Rafael segura as mãos de Marcos.

RAFAEL (CONT'D)  
Eu sinto muito.

MARCOS  
E eu não o vejo há tanto tempo...

RAFAEL  
O que aconteceu? Como ele morreu?  
Foi na viagem?

MARCOS  
Sim. Encontraram o corpo... os  
advogados...

A Secretária entra na sala e Marcos imediatamente recolhe as  
mãos.

SECRETARIA  
Perdão, doutor Marcos. O senhor  
desligou antes que eu pudesse  
terminar. O enterro será esta  
tarde, precisamente às 15:33 horas.  
Eu tenho o endereço.

MARCOS  
Obrigado, Valéria. Por favor me  
consiga um motorista.

RAFAEL  
Eu posso levar você.

SECRETARIA  
Perdão, mas fui informada de que o  
enterro será exclusivamente para a  
família. Não haverá velório,  
segundo as orientações de Dr.  
Augusto. Caixão fechado.

MARCOS  
Está tudo bem, Rafael. Obrigado.  
Obrigado, Valéria.

SECRETARIA  
Com licença.

A Secretária sai da sala fechando a porta.

DISSOLVE PARA:

EXT. CEMITÉRIO - DIA

RAFAEL (V.O.)

Eu sinto muito mesmo, Marcos.

Um pequeno e antigo cemitério da cidade, abarrotado de túmulos.

A cerimônia do enterro de Dr. Augusto é conduzida de maneira simples, e apenas os familiares mais próximos estão presentes.

Rodeando o espaço reservado para o túmulo, de um lado estão Marcos, sua esposa, Amanda, e seu filho, Jonas. Do outro, DONA OLGA (87), a mãe de Augusto, DONA PATRÍCIA (62), a mãe de Marcos, seu JOSIAS (65), o novo marido de Dona Patrícia, e CRISTINE (10), a filha deles. No centro, o PADRE (65), que diz as últimas palavras.

PADRE

E assim, tendo alcançado a vida eterna, nos despedimos de Dr. Augusto Albuquerque de Mendonça e lhe desejamos que descanse em paz. Em nome do pai, do filho, do espírito santo. Amém.

Neste momento, uma lufada de vento pega a todos de surpresa, fazendo cabelos esvoaçarem e as folhas de outono flutuarem por alguns instantes.

Cristine olha intensamente para Marcos e se assusta ao ver, atrás dele, o fantasma de Dr. Augusto, olhando para todos com um sorriso alucinado.

DONA OLGA

O que houve, Cristine?

A garota olha para a avó e, quando olha novamente na direção de Marcos, não vê mais o fantasma.

CRISTINE

Nada, vovó. Eu me assustei com o vento.

Os cumprimentos entre a família são realizados apenas por meio de olhares apreensivos, de um a outro lado do túmulo com o caixão lacrado.

Entretanto, Josias faz o cruzamento e vai falar com Marcos. Eles apertam as mãos sobriamente.

JOSIAS

Meus sentimentos, Marcos.

MARCOS

Obrigado, Josias.

JOSIAS

Há algo que eu gostaria de discutir com você.

MARCOS

Tudo relacionado à herança está sendo tratado pelos advogados.

JOSIAS

Não é sobre a herança... de certa forma é. Mas não é o que você pensa.

Marcos apenas o observa.

JOSIAS (CONT'D)

Seu pai deixou algo comigo. Ele pediu que eu entregasse a você.

MARCOS

Seja o que for deve ser entregue aos meus advogados. Meu pai já deixou tudo resolvido há muito tempo, quando se afastou da empresa.

JOSIAS

Eu entendo. Mas ele insistiu que fosse entregue a você, diretamente. Está em meu antiquário.

MARCOS

Josias, eu agradeço, mas não tenho tempo de ir até seu escritório. Estou muito ocupado com a empresa.

JOSIAS

Eu entendo. Eu posso levar para você. Não é nada que eu não possa carregar.

MARCOS

Entregue em minha casa, então.

JOSIAS

Farei isso.

MARCOS

Obrigado.

Josias acena e se afasta, voltando ao lado de sua parte da família.

O Padre cumprimenta Marcos e sua família.

PADRE

O seu pai era uma pessoa diferente.

MARCOS

Eu sei.

PADRE

Eu confesso que não esperava ser chamado para ministrar a cerimônia. Não falava com o seu pai há muitos anos. Desde que ele abandonou a igreja...

MARCOS

Conhecendo meu pai, ele deve ter planejado esse enterro há muito tempo.

PADRE

É possível. Você sabe o que aconteceu?

MARCOS

Não. Desde que saiu da empresa meu pai começou a viajar mais.

PADRE

As famosas expedições?

MARCOS

Sim. Expedições em busca de artefatos de culturas exóticas, participar de leilões secretos...

PADRE

Entendo. Eu fiquei sabendo da... curiosidade dele.

MARCOS

Eu não tive acesso às circunstâncias da morte. Só sei que foi durante a última viagem. Os advogados do meu pai cuidaram de tudo.

PADRE

Um homem singular, realmente. Era um grande amigo. Mas mudou da água para o vinho...

MARCOS

Água e óleo, eu diria.

O COVEIRO se aproxima para jogar a primeira pá de terra sobre o caixão.

Dona Olga, com sua bengala, se aproxima do túmulo caminhando lentamente.

DONA OLGA

Eu achei que eu iria antes de você. Acho que toda mãe pensa isso, não é? Mas que bom. Você provavelmente teve o que mereceu. E eu sou feliz por saber que você não vai causar mais nenhum mal nessa vida.

Ela cospe sobre o caixão. Em seguida se afasta.

Todos começam a ir embora.

I/E. CARRO DE JOSIAS - DIA

Seu Josias, Dona Patrícia, Cristine e Dona Olga dirigem-se para casa.

DONA PATRICIA

Cristine... o que achou de sua primeira vez em um enterro?

CRISTINE

Eu imaginei que seria algo mais bonito. Não tão simples e com tão pouca gente.

Dona Patrícia sorri.

DONA PATRICIA

Isso foi uma exigência de Augusto.

JOSIAS

Acho curioso... alguém tão rico fazer um enterro tão singelo e só com a família.

DONA PATRICIA

Ele sempre teve uns gostos... assim, meio... excêntricos. Não me surpreende que tenha feito essa opção.

CRISTINE

E quem era aquele cara careca?

DONA PATRICIA

Que cara careca?

CRISTINE

O que tava do lado do Marcos. Ele era bizarro!

DONA PATRICIA

Não sei de quem você está falando, meu amor.

Ao ouvir a garota, Dona Olga, até então observando a paisagem pela janela, olha diretamente para Dona Patrícia. Esta, porém, não percebe.

JOSIAS

Tenho certeza que os próximos serão celebrações mais bonitas, meu bem.

CRISTINE

Espero que o próximo demore bastante.

INT. CASA DE PATRICIA - NOITE

Seu Josias e Dona Patrícia preparam o jantar na cozinha aberta para a sala aconchegante onde Cristine brinca com suas bonecas.

A CÂMERA sobe as escadas, passando por um mural de fotografias antigas na parede, até o quarto de Dona Olga.

INT. QUARTO DE OLGA - NOITE

Dona Olga, sentada à sua cama de viúva, folheia um grosso álbum de família. As fotos antigas, em preto e branco, mostram ela jovem, com Dr. Augusto, ainda bebê, em seu colo.

Algumas páginas para a frente as fotos mostram Augusto e Patrícia frequentando festas requintadas e fazendo viagens a lugares exóticos.

Mais ao final do álbum, Dona Olga puxa uma das fotos mais recentes de Dr. Augusto, já colorida e com ele mais velho. Ela o observa com desdém.

Cristine bate à porta do quarto e entra.

CRISTINE

Vovó, o jantar está pronto.

DONA OLGA

(levantando a mão)

Venha cá, minha linda.

Cristine se aproxima e senta-se junto a Olga na cama.

DONA OLGA (CONT'D)

Acho que você nunca tinha visto uma foto do meu filho, não é mesmo?

Cristine observa a foto e se assusta.

DONA OLGA (CONT'D)

O que houve, meu bem? Parece que você viu um fantasma.

CRISTINE

Esse era o homem que estava ao lado de Marcos, vovó. No cemitério. Eu juro!

DONA OLGA

E o que ele estava fazendo?

CRISTINE

Estava parado atrás do Marcos.

DONA OLGA

Entendo. Augusto tinha uma presença muito marcante.

CRISTINE

Tinha um sorriso horroroso.

DONA OLGA

Humm.

CRISTINE

Era um fantasma, vovó? Eu vi um fantasma?

DONA OLGA

Eu acho que sim, meu bem. Mas não se preocupe, ele não pode lhe fazer mal.

Cristine olha para Olga, intrigada.

DONA OLGA (CONT'D)

Agora vamos descer, está tudo bem. Não comente nada disso com sua mãe, Cristine, ok? Ela vai ficar chateada.

CRISTINE

Tudo bem, vovó. Mas... como eu o vi? Digo... por quê?

DONA OLGA

Eu não sei, meu bem. Mas eu sempre acreditei que tudo na vida tem um sentido ou um motivo. Mesmo que não saibamos.

CRISTINE

Acho que não entendo.

DONA OLGA

Eu vou lhe contar um segredo, minha linda. Mas você precisa prometer que não vai contar isso para ninguém.

CRISTINE  
Eu prometo, vovó.

DONA OLGA  
(estendendo a mão e o dedo  
mindinho para ela)  
Promessa de mindinho?

CRISTINE  
(aceitando e fazendo o  
mesmo gesto)  
Promessa de mindinho!

DONA OLGA  
Okay. A nossa família é especial,  
Cristine. Nós podemos fazer coisas  
que outros não podem.

CRISTINE  
Tipo o quê?

DONA OLGA  
Essas visões... elas estão no nosso  
sangue. É normal na nossa família.  
Eu tenho. O Augusto tinha. E agora  
você tem.

CRISTINE  
É como um super-poder?

DONA OLGA  
Isso, é algo assim.

CRISTINE  
Legal!

DONA OLGA  
Quando você crescer mais um pouco,  
eu mesma vou lhe ensinar.

Cristine olha confusa para a avó.

DONA OLGA (CONT'D)  
O que foi, meu bem?

CRISTINE  
É que... eu não sou filha do  
Augusto. Eu sou filha da Patrícia.  
Isso não faz sentido.

Olga ri.

DONA OLGA  
Você é mesmo muito esperta. Mas há  
muitas coisas que você ainda não  
sabe, meu bem. Como que Augusto e  
Patrícia eram primos, por exemplo.  
(MORE)

DONA OLGA (CONT'D)

É por isso que a magia também corre no seu sangue.

CRISTINE

Acho que entendo. E o que você consegue fazer, vovó?

DONA OLGA

(rindo)

Muitas coisas, meu bem. A vovó é uma bruxa bastante poderosa.

CRISTINE

E o Augusto?

DONA OLGA

Também, infelizmente.

CRISTINE

Por quê?

DONA OLGA

Um dia eu te conto a nossa história. Mas não hoje.

CRISTINE

(decepcionada)

Tudo bem.

DONA OLGA

Agora vamos jantar, meu bem. Enterros sempre me deram fome.

Cristine ri. Olga guarda o álbum em seu armário e as duas descem para o jantar.

INT. CASA DE PATRICIA - NOITE

Todos à mesa. Josias percebe Cristine pensativa, mal tocando em sua comida.

JOSIAS

Tá sem fome, menina?

CRISTINE

Um pouco. Eu queria perguntar uma coisa.

JOSIAS

Pois pergunte, oras.

Cristine hesita por um momento.

CRISTINE

Vovó... por que você cuspiu no caixão do seu filho?

DONA PATRICIA

Mas isso são modos, Cristine? Essas coisas a gente não pergunta!

JOSIAS

Patrícia!

DONA OLGA

Está tudo bem, Patrícia.

Olga pousa os talheres sobre o prato e olha intensamente para Cristine.

DONA OLGA (CONT'D)

Há muito tempo, minha menina, aquele homem que morreu deixou de ser meu filho.

CRISTINE

Mas como que alguém deixa de ser filho de alguém?

DONA PATRICIA

Cristine!

CRISTINE

Eu quero entender, mãe. Pra entender tem que perguntar, não é?

DONA OLGA

Meu... Augusto era uma pessoa muito má. Ele fez escolhas muito ruins, coisas muito graves que machucaram muita gente.

Dona Patrícia se levanta e leva seu prato para a cozinha.

JOSIAS

Augusto era um homem muito ocupado, Cristine. Trabalhava demais.

CRISTINE

Trabalhar demais é ruim?

DONA OLGA

Ele era envolvido com coisas e com gente ruim.

CRISTINE

Mas então por que a mamãe casou com ele?

DONA OLGA

Levou tempo para sua mãe perceber isso.

CRISTINE

Humm.

DONA OLGA

Até mesmo para mim. Sempre há um longo caminho de negação.

JOSIAS

E o Marcos está indo no mesmo caminho do pai. Trabalhando em excesso. É só você ver como ele é ausente da família. Não nos procura.

Dona Olga olha para Josias.

CRISTINE

E ele sempre foi assim?

JOSIAS

Amanhã eu vou lá na casa dele bem cedo entregar a encomenda que Augusto deixou e vou conversar com ele.

DONA OLGA

Não. Foi uma criança adorável. Mas algo mudou quando amadureceu.

DONA PATRICIA

Algo sempre muda.

CRISTINE

(assustada)

Então eu também posso mudar? E ficar ruim?

DONA OLGA

Todo mundo pode, meu bem. Mas você vai ser uma mulher maravilhosa. Eu sei.

JOSIAS

Eu queria ter falado hoje, mas o enterro não era o lugar apropriado. Ele precisa ser mais presente. Relaxar. A vida é uma só.

DONA PATRICIA

(falando da cozinha)

Eu acho que Marcos não compartilha da sua visão de mundo, meu amor.

DONA OLGA

Que encomenda é essa?

CRISTINE

Sabe como?

DONA OLGA  
Nós cuidamos de você e vamos garantir que você cresça saudável.

JOSIAS  
Não sei. Uma caixa pesada e lacrada que ele deixou no meu antiquário. Ele foi bem enfático em eu entregar para Marcos somente depois que ele morresse.

CRISTINE (CONT'D)  
Tá bom.

DONA OLGA  
E quando foi isso?

JOSIAS  
Faz alguns anos.

Cristine continua a comer. Olga fica pensativa.

FUSÃO PARA

I/E. CASA DE MARCOS - DIA

Josias toca a campainha da mansão de Marcos em Alphaville. Ele carrega uma grande caixa de madeira, lacrada na frente com cera vermelha.

Jerusa abre a porta.

JERUSA  
O Dr. Marcos não está.

JOSIAS  
Saiu tão cedo assim?

Jerusa olha para trás para se certificar de que ninguém os está escutando.

JERUSA  
Não dormiu em casa.

JOSIAS  
Ah, sim...

JERUSA  
Quer entrar e falar com Dona Amanda?

JOSIAS  
Não. Eu vim apenas deixar isso.

Ele entrega a caixa para Jerusa.

JOSIAS (CONT'D)  
Cuidado, é um pouco pesada.

Ela pega a caixa nos braços. O objeto é realmente pesado, mas ela é uma senhora forte.

JERUSA

Okay, obrigada. Eu vou deixar pra ele. Ele sempre chega tarde.

JOSIAS

Eu imagino. Obrigado.

Jerusa fecha a porta e leva a caixa de madeira até a sala de jantar, deixando-a sobre a mesa.

Ao fazer isso, ela olha para a caixa pela primeira vez, e sente um arrepio. Jerusa faz o sinal da cruz e se afasta rapidamente.

INT. CASA DE PATRICIA - DIA

Olga e Patrícia estão sentadas em frente à TV, assistindo a novela da tarde.

DONA OLGA

Patrícia, você sabe o que é essa encomenda que o Josias mencionou?

DONA PATRICIA

Não.

DONA OLGA

Ele disse que era uma caixa... lacrada. O Josias não comentou mais nada?

DONA PATRICIA

Se está lacrada então mais uma razão para ele não ter falado mais nada.

DONA OLGA

Uhum.

DONA PATRICIA

Eu só sei que é pesada, de madeira de lei. É isso. Provavelmente alguma escultura. Você sabe o quanto o Augusto gostava dessas coisas.

DONA OLGA

Sei.

Olga fica olhando para Patrícia, mas esta finge não perceber e estar prestando atenção apenas à novela.

DONA OLGA (CONT'D)  
O Augusto tinha uns hábitos  
esquisitos, não é mesmo? Tenho  
certeza que você lembra...

DONA PATRICIA  
(olhando diretamente para  
Olga)  
Dona Olga, por favor! Eu levei  
muito tempo... Foi muito esforço  
para tentar apagar da minha memória  
as atitudes de Augusto... as...  
excentricidades. Eu não gostaria  
de...

DONA OLGA  
Me perdoe, Patrícia. Eu entendo se  
ele ainda lhe tira o sono.

DONA PATRICIA  
Ele... não é... ele não...

DONA OLGA  
Está tudo bem, minha querida.

DONA PATRICIA  
(uma lágrima escorrendo  
pelo rosto)  
Foi muita terapia para... pra  
conseguir...

DONA OLGA  
Eu entendo. Está tudo bem...

DISSOLVE PARA:

INT. CASA DE MARCOS, SALA DE JOGOS - NOITE

Jonas joga videogame.

DONA OLGA (V.O.)  
Augusto não está mais entre nós...

DISSOLVE PARA:

INT. CASA DE MARCOS, SALA DE EXERCÍCIOS - NOITE

Amanda corre na esteira ouvindo música.

DONA OLGA (V.O.)  
Vai ficar tudo bem agora.

DISSOLVE PARA:

INT. CASA DE MARCOS, SALA DE JANTAR - NOITE

Marcos entra em casa carregando apenas sua pasta de trabalho. Ele para na sala de jantar e observa a caixa de madeira deixada sobre a mesa.

MARCOS

Amanda?

Não há resposta.

MARCOS (CONT'D)

Amanda!

AMANDA

(gritando)

Já vai. Eu vi você chegando. Um minuto, Marcos.

Amanda surge da cozinha carregando uma bandeja de prata com um prato de comida em cima. Ela o coloca sobre a mesa de jantar, na cabeceira, onde Marcos sempre se senta.

MARCOS

Onde está Jonas? Você já comeu?

AMANDA

É claro que eu já comi, Marcos. Você tem ideia de que horas são? Seu filho já está obviamente dormindo.

MARCOS

Tem certeza que ele não está jogando videogame?

AMANDA

Sim, Marcos. Eu já verifiquei. Como foi hoje na empresa?

Marcos ri. Ele deixa a pasta na cadeira ao lado e senta-se à cabeceira para comer.

MARCOS

Como todos os outros dias. Uma merda.

AMANDA

Você não está gostando do trabalho?

MARCOS

Acho que nunca gostei.

AMANDA

Então faça alguma coisa.

MARCOS

Falar assim é fácil. A empresa é minha responsabilidade. Meu pai deixou para mim.

AMANDA

Seu pai morreu.

Marcos olha indignado para ela.

AMANDA (CONT'D)

Desculpe. Eu não devia ter falado assim.

MARCOS

Eu estou cansado, Amanda.

Ela começa a massagear os ombros de Marcos.

AMANDA

Eu sei, querido. Mas vai ficar tudo bem. Apenas seja honesto consigo mesmo.

Ele a afasta com um movimento dos ombros.

MARCOS

Deixa eu comer, estou com fome.

Amanda se senta na cadeira ao lado.

AMANDA

O Josias deixou essa caixa para você.

MARCOS

Eu sei.

AMANDA

O que é?

MARCOS

Não sei. Algo que meu pai deixou pra mim.

AMANDA

Pensei que ele já tinha deixado tudo...

MARCOS

Eu também, Amanda. Mais alguma coisa?

AMANDA

Não, Marcos. Meu deus. Eu estou indo dormir.

Amanda se levanta e ajeita a posição da cadeira.

AMANDA (CONT'D)

Não esqueça de ativar o alarme  
quando você for sair.

Marcos olha para ela. Amanda se afasta e sai da sala.

MARCOS

Eu não vou... hoje eu não vou...

Marcos come enquanto observa a caixa à sua frente.

INT. CASA DE MARCOS, ESCRITÓRIO - NOITE

Marcos entra carregando a caixa. Ele a leva até a grande e robusta mesa do escritório.

Marcos observa a caixa mais uma vez. Ele, então olha ao redor, vai até a porta e a tranca.

Depois vai até as persianas e as abaixa, deixando o aposento no completo breu.

Ele acende as luzes.

Marcos rompe o lacre de cera vermelha e abre a caixa de madeira como se fosse um tríptico. Dentro dela há uma escultura feita inteiramente em jade. É um pequeno busto de uma espécie de gárgula ou demônio, com olhos ferozes, um sorriso alucinado de dentes cerrados e pontiagudos, e chifres voltados para trás. Nas paredes internas da caixa um veludo roxo bastante escuro e cheio de pequeninas pedras brilhantes faz parecer que ela guarda o espaço sideral em seu interior.

Um suspiro maligno SOA nos ouvidos de Marcos. Ele olha fixamente para a figura maldita.

O suspiro se intensifica, como se estivesse dentro de sua cabeça.

Marcos coloca a mão sobre a mesa, os joelhos se enfraquecem.

MARCOS

Não! Não...

Uma risada maligna faz Marcos começar a tremer.

Um dos joelhos de Marcos vai ao chão. Ele se segura firmemente na mesa, tentando resistir. Os olhos fixos na escultura.

MARCOS (CONT'D)

Por favor! Pare!

A risada e os suspiros continuam, cada vez mais altos. Uma luz vermelha começa a brotar da testa de Marcos.

O segundo joelho de Marcos vai ao chão. Seu rosto exhibe uma expressão de pavor.

MARCOS (CONT'D)

Não!

Marcos tenta desviar o olhar, mas os olhos da estatueta são ferozes.

A luz vermelha na testa de Marcos é uma runa mágica. Ela brilha cada vez mais forte.

Ele leva as mãos aos ouvidos, tampando-os na tentativa de fazer a risada parar. Mas é em vão. Ele chora.

MARCOS (CONT'D)

Por favor...

Marcos tenta se esquivar virando a cabeça, mas não consegue. Ele olha para a figura intensamente, as lágrimas escorrendo pelo rosto.

A runa vermelha explode e some da testa de Marcos.

Seus olhos adquirem uma expressão alucinada, as íris quase desaparecendo de tão pequenas dentro da esclerótica branca açoitada pelo rubor dos vasos sanguíneos.

Marcos olha tão intensamente para a estatueta que acaba adormecendo e caindo no chão frio do aposento.

DISSOLVE PARA:

EXT. CASA DE PATRICIA - DIA

Na manhã seguinte, Dona Olga tricota sentada à varanda enquanto Cristine brinca no quintal.

A garota está aprendendo a andar de skate.

Dona Patrícia e Josias surgem pela entrada da casa e ele dá um beijo apressado na esposa.

JOSIAS

Eu não virei almoçar hoje. Já estou muito atrasado.

DONA PATRICIA

Tudo bem, meu amor.

Ele dá um beijo em Cristine e vai até seu carro, parado à frente.

JOSIAS  
Até mais tarde, Dona Olga.

A velha acena para ele.

Dona Patrícia volta para dentro de casa depois que o carro de Josias parte, deixando apenas Olga e Cristine no quintal.

A garota brinca num balanço.

Dona Olga tricota, mas está sempre atenta ao que Cristine está fazendo.

A garota desce por um escorregador.

Cristine olha para o skate, olha para Dona Olga, pega o skate e sobe o escorregador.

Dona Olga a observa sem falar nada.

Cristine coloca o skate sobre o escorregador, senta-se sobre ele e desce velozmente, parando perto da piscina.

De repente dá um GRITO! Dona Olga levanta-se assustada.

DONA OLGA  
O que houve, Cristine?

A garota está parada à borda da piscina, olhando para a água.

CRISTINE  
Não foi nada, vovó. Eu achei que tinha visto alguma coisa.

DONA OLGA  
(apreensiva)  
O que foi que você viu, Cristine?

CRISTINE  
Eu pensei ter visto Marcos no reflexo da água. Mas já sumiu.

Dona Olga fica parada em pé por um instante, olhando para o nada.

CRISTINE (CONT'D)  
(levantando-se)  
Vovó?

Ela se aproxima da avó.

CRISTINE (CONT'D)  
Vovó, tudo bem?

Os olhos de Olga ficam completamente brancos.

Cristine se assusta com a avó.

CRISTINE (CONT'D)

Vovó! O que está acontecendo? Vovó?

Olga deixa o transe momentâneo. Ela segura Cristine pelo braço.

DONA OLGA

Peça para sua mãe chamar um táxi.  
Urgente! Vá!

As duas entram em casa.

INT. CASA DE PATRICIA - DIA

CRISTINE

(correndo)

Mamãe, a vovó precisa de um táxi!

DONA PATRICIA

O que? Para ir aonde, Dona Olga?

A velha caminha com dificuldade com a bengala.

DONA OLGA

Precisamos ir até a casa de Marcos.  
É urgente. Minha intuição diz que  
seu filho está em perigo.

DONA PATRICIA

Como assim? O que houve? De onde  
você tirou...

DONA OLGA

Eu explico no caminho. Pegue o  
máximo de cabeças de alho que  
conseguir. Eu vou buscar minhas  
ferramentas.

A velha sobe as escadas apressada.

DONA PATRICIA

Cristine, o que aconteceu?

CRISTINE

Eu não sei, mamãe!

Patrícia coloca algumas cabeças de alho em uma sacola.

INT. CASA DE MARCOS - DIA

Jerusa mal tem tempo de abrir a porta e Dona Olga já vai  
entrando na mansão, acompanhada de Dona Patrícia e Cristine.  
A velha segura uma sacola de viagem antiga.

DONA OLGA  
(gritando)  
Marcos! Marcos!

JERUSA  
Ele não dormiu em casa novamente.

Dona Olga avança para a sala de jantar.

DONA OLGA  
Marcos!

JERUSA  
Eu já falei que ele não está, dona Olga!

CRISTINE  
Isso não é verdade. Eu posso sentir a presença dele.

DONA OLGA  
Marcos! Onde está você?

Amanda e Jonas descem as escadas ao ouvir a comoção.

AMANDA  
O que está acontecendo? Que gritaria é essa?

DONA OLGA  
Amanda! Onde está o Marcos?

AMANDA  
Eu não sei, deve estar na empresa.

CRISTINE  
Ele não está na empresa. Ele está aqui.

AMANDA  
Desde ontem que não o vejo.

JERUSA  
Na empresa ele não está.

AMANDA  
Marcos só vem em casa para comer. Como assim ele não está na empresa?

JERUSA  
Ligaram de lá procurando por ele.

AMANDA  
E você disse o que? Por que não me falou nada?

JERUSA

A senhora tava trancada no quarto.  
Eu disse que ele não estava.

DONA PATRICIA

Onde mais ele costuma ir?

AMANDA

Eu não sei. Eu acho que ele...

Amanda olha para Jonas.

JONAS

O que foi, mamãe? Cadê o meu pai?

DONA PATRICIA

Liga para o celular dele, Amanda!

CRISTINE

O Marcos está aqui! Eu posso  
sentir!

JERUSA

O que é isso? Você é bruxa, menina?

AMANDA

Aqui onde?

CRISTINE

Aqui na casa! Em algum lugar da  
casa!

JONAS

O escritório! Ele pode estar lá.

Dona Olga avança para a porta do escritório. Todos a seguem.

Uma das pinturas na sala de estar exhibe Dr. Augusto com um  
sorriso alucinado.

Dona Olga tenta abrir a porta, mas está trancada.

CRISTINE

Ele está aí dentro.

Amanda e Jonas olham intrigados para Cristine.

DONA PATRICIA

Tem alguma chave reserva?

AMANDA

(para Jerusa)

Vá pegar. Deve estar na...

DONA OLGA

Não há tempo para isso!

Olga encosta a ponta de sua bengala na fechadura.

DONA OLGA (CONT'D)  
(falando alto, em tom de  
comando)  
Opus Orem!

INT. CASA DE MARCOS, ESCRITÓRIO - DIA

A porta se abre num rompante, revelando Marcos caído adormecido no centro do aposento.

Todos se surpreendem com o feito de Olga, mas rapidamente ficam assustados com o que aconteceu com Marcos.

Todos correm até o corpo de Marcos, que se encontra pálido e inerte, mas respirando.

Ao perceberem a escultura medonha sobre a mesa, todos menos Olga GRITAM de pavor.

DONA OLGA  
Afastem-se!

Dona Olga puxa, de dentro de sua bengala, uma espada fina como um florete, mas extremamente afiada e brilhante. Ela leva a espada até perto de sua face.

DONA OLGA (CONT'D)  
(entoando)  
Magnum Opus!

AMANDA  
O que está aconte...  
JONAS  
Que porra é essa?

Ela, então, ataca a escultura com um golpe poderoso. Mas a espada voa de sua mão com a força do golpe, jogando Olga ao chão.

Dona Patrícia leva as mãos ao rosto; lágrimas brotando de seus olhos.

Cristine se aproxima para ajudar a avó. Todos estão assustados com a situação.

AMANDA  
O que está acontecendo, dona Olga?

JERUSA  
Deus nos proteja!

DONA OLGA  
Estamos lidando com um demônio mais poderoso do que imaginei.

Dona Patrícia começa a soluçar e chorar.

JONAS  
Demônio? Que? Como assim?

AMANDA  
Do que você está falando,  
dona Olga? O que está  
acontecendo aqui?

DONA OLGA (CONT'D)  
(para Jerusa)  
Traga todas as velas que encontrar!  
Amanda, ajude ela!

Jerusa e Amanda saem.

Olga abre sua bolsa de ferramentas e retira uma adaga antiga, cravejada de pedras rústicas, e também alguns incensos, a sacola com as cabeças de alho e um pote de sal grosso.

Jonas observa assustado. Patrícia abraça o menino.

Olga faz um círculo de sal ao redor do corpo de Marcos. Sobre o sal ela esmaga as cabeças de alho.

DONA OLGA (CONT'D)  
Isqueiro! Fósforos!

Jonas tira um isqueiro do bolso e entrega para Olga.

A velha acende os incensos e espalha a fumaça sobre a sala murmurando palavras mágicas incompreensíveis.

Jerusa e Amanda voltam carregando várias velas. Olga pega cinco velas e acende uma delas.

DONA OLGA (CONT'D)  
(entregando o isqueiro a  
Amanda)  
Espalhem as outras e acendam!

Jerusa e Amanda obedecem.

CRISTINE  
Vovó, eu estou assustada! O que  
está acontecendo?

Olga coloca as cinco velas acesas no chão, equidistantes uma da outra.

DONA OLGA  
Não há tempo a perder, meu amor.  
Essa escultura... é como eu  
imaginei. É um demônio. Se não  
estou enganada, um demônio da  
mente. E ele pegou o Marcos!

JONAS  
Mas demônios não existem!

DONA PATRICIA  
Meu deus. De novo não...

JERUSA

Ohh sim, existem! Existem sim!

DONA OLGA

Agora só falta o sangue.

Jonas e Cristine se entreolham.

Olga vai até Cristine e a agarra pelo queixo.

DONA OLGA (CONT'D)

Não. Você é muito nova e não é bem do sangue dele.

Ela olha para Jonas. O garoto tenta correr, mas Olga rapidamente o segura pelo braço.

DONA OLGA (CONT'D)

Você é virgem?

Amanda leva um susto.

AMANDA

Como assim? É claro que ele é virgem!

Olga olha o garoto nos olhos.

AMANDA (CONT'D)

(nervosa)

Você é virgem, não é, Jonas?

JONAS

Sou... claro que... sou.

Olga puxa o garoto para o centro do círculo, ao lado do corpo de Marcos.

DONA OLGA

O seu pai está correndo bastante perigo. Precisamos ajudá-lo, ok? Eu preciso da sua ajuda.

Jonas acena com a cabeça.

DONA OLGA (CONT'D)

Eu preciso do seu sangue. Eu vou fazer um corte na sua mão, ok? É só isso. Só um pouco de sangue. Apenas um corte.

O garoto está apavorado, mas acena afirmativamente.

Olga pega a adaga ritual e faz um corte na mão de Jonas, deixando todos estupefatos.

Depois ela puxa o menino dentro do círculo até desenhar com seu sangue um pentagrama, ligando as cinco velas. Um pouco do sangue cai em cima do corpo de Marcos. Olga, então, empurra Jonas para fora do círculo.

O garoto segura a mão, claramente com dor e chorando de medo. Amanda o abraça.

DONA OLGA (CONT'D)

Aconteça o que acontecer, não façam nada estúpido! Prestem bastante atenção. Não invadam o espaço do círculo. Não toquem nos corpos.

DONA PATRICIA

Corpos?

DONA OLGA

O meu e o de Marcos. Se eu estiver correta, ele está sonhando. Está aprisionado. Eu vou entrar no sonho dele e resgatá-lo.

Todos se entreolham, confusos.

DONA OLGA (CONT'D)

Prestem atenção! Não temos muito tempo. Marcos corre grande perigo e só eu posso salvá-lo. Não façam nada estúpido, como chamar um padre, a polícia ou seja o que for. Depois que eu adormecer, saiam do escritório e fechem a porta. Entendido?

Todos, com exceção de Cristine, acenam que sim com a cabeça.

Então a velha bruxa, elevando sua bengala, ENTOA UM CÂNTICO ANTIGO e, no momento em que está prestes a acertar com a bengala no chão, Cristine pula dentro do círculo.

DONA PATRICIA

(gritando)

Cristine!

Ambas adormecem tão logo a bengala encosta no chão.

Dona Patrícia, apavorada, avança na direção da menina, mas é contida por Jerusa.

JERUSA

Ela falou para ninguém entrar no círculo!

DONA PATRICIA

Mas minha filha...

JERUSA

Está com Dona Olga. Agora é a hora de confiar nela. Ela vai protegê-la.

Todos seguem a ordem de Olga e deixam o aposento, fechando a porta e reunindo-se na sala de jantar.

INT. SONHO, CORREDOR - DIA

Olga e Cristine acordam em um corredor escuro e frio. Elas se levantam e se entreolham. Cristine está vestida como uma guerreira e carrega uma espada na cintura. Olga, por sua vez, está igual a uma maga, com um enorme cajado no lugar de sua bengala.

DONA OLGA

Cristine? O que você está fazendo aqui? Eu falei que não era...

CRISTINE

Vovó? Que roupas são essas?

DONA OLGA

Eu não sei... não sei o que houve. O que você está fazendo aqui? Eu falei...

CRISTINE

Eu entendo, vóvó. Mas eu achei que você ia precisar da minha ajuda.

Olga apenas a observa.

CRISTINE (CONT'D)

Não sei. Eu apenas... senti.

Olga pensa por um instante.

DONA OLGA

Bom, Marcos é seu meio-irmão, não é? Se você está aqui, deve ter um motivo.

CRISTINE

Sim. Mas...

Cristine olha para sua vestimenta de guerreira.

DONA OLGA

Eu também não entendo. Mas estamos num sonho.

As duas começam a caminhar pelo corredor em direção a uma abertura iluminada.

DONA OLGA (CONT'D)  
Vamos continuar e descobrir.

O corredor acaba por se revelar uma caverna, desembocando no meio de uma grande montanha. Lá fora, tudo é gelo e neve: estão em uma longa cordilheira.

O ar bruxuleia com rajadas de ventos e trovões; o céu assume cores cintilantes em flashes como as sinapses entre neurônios. É como se o céu estivesse eletrificado.

DONA OLGA (CONT'D)  
Apenas faça o que eu mandar. Este local é perigoso. Nós entramos na mente de Marcos... nossas mentes, de nós três, estão conectadas.

CRISTINE  
Eu entendo.

DONA OLGA  
Não, você não entende. Isso é sério, Cristine! Se você morrer aqui, morrerá lá fora também. Não vai voltar, entendeu? Vai vegetar o resto da vida. Você quer isso?

A jovem balança a cabeça.

DONA OLGA (CONT'D)  
Então fique do meu lado e não faça nenhuma bobagem.

As duas observam as montanhas.

CRISTINE  
Eu só espero não morrer de frio aqui. Seria meio irônico.

Olga ri, mas logo fica séria novamente.

Cristine aponta para uma torre ao longe.

DONA OLGA  
Ótimo! Aquele parece ser um bom lugar para conseguir informações. Vamos descer... com cuidado!

As duas começam a descer a montanha em direção à torre.

EXT. MONTANHAS - DIA

Dona Olga e Cristine caminham com dificuldade pelas montanhas. A neve e o vento impedem quem andem com velocidade.

Exaustas, as duas finalmente chegam ao sopé da primeira torre.

CRISTINE

A gente não deveria ficar tão cansada em um sonho.

DONA OLGA

É verdade, eu acho.

CRISTINE

Sonho... ou pesadelo, não sei. Mas aqui a gente pode tudo, não?

DONA OLGA

Em tese.

A porta de pedra que dá entrada à torre tem o formato de uma grande espiral. Ela se abre ao meio assim que as duas se aproximam.

DONA OLGA (CONT'D)

Parece que estamos sendo aguardadas.

CRISTINE

Se Marcos está sonhando, então acho que de certa forma é ele quem sabe de tudo, não?

DONA OLGA

Talvez. Mas se for o caso, o diabo que está por trás disso também já sabe da nossa presença. Isso não é um bom sinal, todo cuidado é pouco.

INT. PRIMEIRA TORRE - DIA

O interior da torre é composto apenas de uma longa escada em espiral.

Olga e Cristine começam a subir, mas os degraus parecem não ter fim. Em pouco tempo estão novamente exaustas.

DONA OLGA

Isso não está certo.

CRISTINE

Não mesmo. Essa escada não tem fim.

DONA OLGA

Tudo tem um fim. Só precisamos encontrá-lo.

CRISTINE

Estamos andando há horas e não encontramos nada ainda.

Elas param por um momento. Olga olha ao redor.

DONA OLGA

Essa torre é um obstáculo. Acho que isso é um teste. Precisamos usar o raciocínio.

CRISTINE

Meu pai sempre diz que para todo problema há uma solução. Nem que seja a desistência.

DONA OLGA

Ele não está errado. Mas eu não sou de desistir.

CRISTINE

Nem eu.

Olga olha para o chão. As pedras da escada são extremamente polidas.

DONA OLGA

Interessante.

CRISTINE

O que foi?

DONA OLGA

Se fossem um pouco mais polidas, poderíamos ver nosso reflexo nos degraus dessa escada.

CRISTINE

Humm... e o que isso significa?

Olga dá um golpe e finca seu cajado em um dos degraus de pedra.

DONA OLGA

Eu tive uma ideia. Segure-se firme em mim.

Cristine obedece e a segura pela cintura.

Olga começa a ENTOAR UM CÂNTICO incompreensível. Uma luz bruxuleante brota de suas mãos e desce pela espada em direção ao chão. Em seguida os degraus se transformam numa rampa, ainda em espiral. Cristine quase escorrega para baixo. Olga continua o cântico e um BARULHO começa a surgir lá de baixo.

Logo uma rajada extremamente forte de ar irrompe pelo corredor em espiral. Olga retira o cajado do chão.

DONA OLGA (CONT'D)  
Prepare-se!

Elas deslizam ligeiramente para baixo até serem alcançadas pela lufada de ar que as leva por toda a espiral até o topo da torre.

Estão em uma sala circular, com o teto suportado por pequenas pilastras, separadas por espaços abertos que permitem ver a área ao redor da torre, envolta em uma espessa neblina.

CRISTINE  
Isso foi sensacional, vovó!

DONA OLGA  
Esforço e inteligência precisam  
caminhar lado a lado, meu bem. Essa  
é a receita do sucesso.

CRISTINE  
(rindo)  
Não me esquecerei disso!

Flutuando no meio do aposento há uma escultura de pedra em espiral com um orifício no centro.

Cristine corre até a beirada da torre.

CRISTINE (CONT'D)  
Não consigo enxergar nada no meio  
dessa neblina toda.

Olga observa a escultura no centro.

DONA OLGA  
Às vezes temos que mudar nosso  
olhar para enxergar adiante.

Ela vai até a escultura e olha através do pequeno orifício. A neblina desaparece e uma nova torre surge ao longe, brilhando em uma luz roxa.

DONA OLGA (CONT'D)  
Parece que essa não será a única  
torre que encontraremos.

Cristine se aproxima e também observa pelo buraco.

CRISTINE  
Eu espero a mesma mágica nas  
próximas, então.

DONA OLGA  
Acho que não será necessário. Ao  
menos não essa mágica.

Um RUÍDO AGUDO chama a atenção de Cristine. Ela vê uma rachadura numa das pilastras.

Olga e Cristine se entreolham.

Outras rachaduras começam a surgir e o barulho a aumentar.

Olga olha em volta e, não encontrando nada mais, retira a enorme pedra em espiral de seu espaço com golpe de seu cajado. A pedra flutua sobre o piso.

DONA OLGA (CONT'D)

Vamos ver se você sabe mesmo andar de skate.

As duas sobem em cima da pedra flutuante - Cristine na frente, comandando - e a utilizam para deslizarem pela escada que agora é rampa, enquanto a torre começa a desmoronar.

EXT. MONTANHAS - DIA

Olga e Cristine alcançam o piso mais baixo da torre e saem correndo instantes antes do desmoronamento alcançá-las.

CRISTINE

Isso foi tão legal!

Olga ri.

DONA OLGA

Vamos... temos que continuar.

Elas voltam a caminhar, agora em direção à próxima torre, seguindo o caminho pela cordilheira que lhes foi revelado.

CRISTINE

Como é o Marcos? Eu o vi tão poucas vezes antes do enterro.

DONA OLGA

Eu também tive muito pouco contato com ele desde que ele assumiu a empresa de Augusto.

CRISTINE

Mas como ele era?

DONA OLGA

Marcos era uma criança adorável. Super ativo, divertido. Ele nunca teve problema em ser filho único, inventava suas próprias aventuras. Mas eu acho que teria sido bom para ele um irmão ou irmã. Augusto...

CRISTINE

Era uma presença muito marcante?

DONA OLGA

Exatamente.

CRISTINE

Eu vi as pinturas na casa de Marcos.

DONA OLGA

Aquela era a casa de Augusto. Marcos passou a morar lá quando Augusto se entregou de vez às viagens.

CRISTINE

Que viagens?

DONA OLGA

Expedições, ele chamava. Augusto viajava o mundo em busca de artefatos exóticos. Por isso a escultura não me surpreende. Ele... gostava dessas coisas.

CRISTINE

Mas um demônio?

DONA OLGA

É como eu lhe disse. Augusto passou a se envolver com coisas ruins. Com magia do mal.

Elas chegam até um pequeno vilarejo.

EXT. VILAREJO - DIA

Olga e Cristine aproximam-se com cuidado, tentando não chamar a atenção.

Cristine aponta para o que parece ser um HOMEM, de costas. Elas se entreolham e caminham até perto dele.

DONA OLGA

Marcos?

O Homem, que veste um terno preto, vira-se para elas. Sua forma física lembra a de Marcos, mas na verdade não exhibe rosto algum. Não há olhos, boca, nariz ou orelhas. Ele fica ali, parado, em frente às duas viajantes, sem esboçar qualquer reação.

Olga e Cristine se assustam com a face lisa do homem e se afastam. Em seguida percebem a presença de muitos OUTROS HOMENS iguais a esse.

Todos parecem observá-las enquanto elas caminham, seguindo em frente cuidadosamente, assustadas e procurando não fazer gestos bruscos.

Então finalmente alcançam a segunda torre, bem no centro do vilarejo.

A porta é de madeira rústica. As paredes são brancas como a neve que se acumula ao redor.

Acima da porta, uma placa exhibe um letreiro: Taverna O Caldeirão. Olga e Cristine se aproximam e a porta novamente se abre, deslizando suavemente.

INT. SEGUNDA TORRE - DIA

A TAVERNEIRA do local, uma moça de pouco mais de 40 anos e cabelos vermelhos, as recepciona.

TAVERNEIRA

Sejam muito bem-vindas ao Caldeirão! Por favor, entrem.

Olga e Cristine entram. O interior da torre é repleto de mesas de madeira rústicas, um grande balcão ao fundo, tapeçarias em vermelho e preto nas paredes; e a iluminação produzida por candelabros e enormes janelas com vitrais que reproduzem jogos de futebol. Ao redor, encrustada na parede de pedra, está a escada circular que leva ao topo. Uma MÚSICA suave embala o ambiente.

Os CLIENTES que frequentam o local são todos homens brancos e vestem camisetas de times de futebol e não tem nada no rosto além de uma boca enorme com dentes afiados. Eles sorriem para Olga e Cristine.

CRISTINE

Você tem uma clientela bem diferente aqui.

TAVERNEIRA

(olhando para Cristine)

Todos são bem-vindos. O importante é comer e beber bem e não causar confusão.

DONA OLGA

Nós estamos buscando uma pessoa. Um homem chamado Marcos.

TAVERNEIRA

Não conheço nenhum Marcos. Todos os meus clientes tem nomes mais estranhos.

DONA OLGA

Será que há alguém aqui que possa saber? Talvez lá em cima?

TAVERNEIRA

Lá em cima só temos o nosso antigo telescópio. Vocês podem usá-lo, se quiserem. Ele permite ver em qualquer direção... E encontrar qualquer caminho.

DONA OLGA

Faremos isso.

TAVERNEIRA

Basta subir as escadas.

DONA OLGA

Obrigada.

TAVERNEIRA

Foi um prazer.

A Taverneira vai para trás do balcão. Olga e Cristine dão início ao percurso, subindo a estreita escada.

Aos poucos os Clientes e o bar vão ficando pequenos, enquanto as duas sobem os vários degraus.

Uma passagem em arco desemboca no topo da torre. Novamente o teto é suportado por pequenos pilares ao redor, deixando a vista livre para o horizonte enevoado. No centro, preso ao teto, um grande telescópio dourado chama a atenção das duas.

CRISTINE

Isso está muito fácil.

DONA OLGA

É verdade. Fique atenta.

As duas aproximam-se do telescópio e Olga observa o horizonte através dele. A névoa imediatamente se desfaz frente a seu olhar e o que parecem ser os escombros de uma torre surgem ao longe, com o caminho brilhando por entre a cordilheira.

Olga se afasta e Cristine avança para observar pelo telescópio. Ela nota um pequeno botão e o aperta. Imediatamente espessas barras de ferro surgem ao redor do telescópio, aprisionando-a.

DONA OLGA (CONT'D)

(gritando)

Cristine!

Um BAQUE surdo e o chão de pedra aos pés de Cristine gira e começa a descer, carregando a garota aprisionada.

CRISTINE

Vovó!

Olga começa a descer as escadas rapidamente e quando finalmente consegue ver, ainda do alto, o salão da taverna lá embaixo, percebe que as mesas foram afastadas e os Clientes estão todos reunidos e cantando, como se num ritual de oferenda.

CLIENTES

(cantando)

O jogo é nosso e vocês não podem  
jogar!

Um enorme caldeirão sobre um carro de madeira é empurrado para o centro do salão. Dentro dele, um líquido vermelho, viscoso e fumegante.

CLIENTES (CONT'D)

Nós ditamos as regras, vocês tem  
que aceitar!

Olga desce o mais rápido que pode.

DONA OLGA

Cristine!

CRISTINE

Vovó!

CLIENTES

O mundo é um campo, o mundo é um  
só!

Um dos Clientes vê Olga se aproximando e tenta pará-la, mas a velha bruxa lhe acerta o cajado na lateral da cabeça e consegue chegar até o chão da torre.

CLIENTES (CONT'D)

O jogo é nosso e vocês não podem  
jogar!

A prisão de Cristine continua descendo em direção ao caldeirão. A Taverneira percebe a movimentação de Olga.

TAVERNEIRA

Peguem ela!

CLIENTES

A bola é nossa e nossa fome é  
vigorosa!

Olga consegue driblar os que tentam perseguí-la e finalmente alcança a entrada da torre.

CLIENTES (CONT'D)

A vida é assim e vocês tem que concordar!

Cristine está muito próxima ao caldeirão e prestes a ser lançada dentro dele.

Olga percebe um dos homens ao seu lado entretetido com o cântico.

Ela então desenha um pentagrama no chão de terra da torre.

DONA OLGA

(murmurando)

Fata Transfigurus!

No exato momento em que os Clientes que a perseguem vão finalmente conseguir agarrá-la, Olga puxa o homem ao seu lado para cima do pentagrama. Os perseguidores acabam agarrando o homem ao invés de Olga, e todos são imediatamente transportados para dentro da prisão onde estava Cristine, que agora está ao lado de Olga.

TAVERNEIRA

Não deixem elas escaparem!

Olga e Cristine saem correndo porta afora enquanto o piso da jaula onde Cristine estava é aberto. Os Clientes ali dentro caem sobre o caldeirão fervente.

TAVERNEIRA (CONT'D)

(furiosa)

Nãããooo!

Cristine fecha a porta da taverna e a torre começa a desmoronar.

CRISTINE

Essa foi por pouco!

DONA OLGA

Vamos sair daqui!

As duas se afastam rapidamente.

EXT. MONTANHAS - DIA

Olga e Cristine caminham pela cordilheira. Está nevando.

CRISTINE

Eu sempre quis ver a neve. Não imaginava que seria assim... dentro de um sonho. Nem sei se conta.

DONA OLGA

Você determina se conta ou não.

CRISTINE

Acho que não. Por mais real que pareça... não é real.

Dona Olga fica em silêncio.

CRISTINE (CONT'D)

Você continua cansada? Eu não estou mais.

DONA OLGA

Não. Eu também não estou.

CRISTINE

O que será que isso significa?

DONA OLGA

Acho que significa que o cansaço anterior fazia parte do obstáculo... da torre.

CRISTINE

Ainda vamos encontrar várias, não é?

DONA OLGA

Tenho esse pressentimento.

CRISTINE

Eu só queria que você usasse sua magia pra gente voar direto até o alto da próxima torre. Estamos perdendo tempo aqui.

DONA OLGA

Eu concordo com você. Mas voar num céu eletrificado não é uma boa ideia. Poderíamos ser facilmente abatidas por um trovão.

CRISTINE

Verdade.

DONA OLGA

As leis da física são imprevisíveis em um pesadelo.

As duas sobem uma colina.

CRISTINE

Pelo menos essa vista ao redor é incrível. Queria saber da onde o Marcos tirou isso.

DONA OLGA

Ele gostava de desenhar quando era mais novo. Não sei se tem alguma relação.

CRISTINE

Do jeito que você fala, vovó, o Marcos era uma pessoa muito diferente antes.

DONA OLGA

Era sim. Sem dúvida.

CRISTINE

O que mudou? O pai dele?

DONA OLGA

Os pecados dos pais. Sim, Augusto o mudou. Com toda certeza.

CRISTINE

Todos os pais exercem influência sobre os filhos.

DONA OLGA

De certa forma, é função deles. O problema é quando essa influência é negativa e a criança não tem como perceber.

CRISTINE

E de quem é a culpa por Augusto ser assim?

INÍCIO DO FLASHBACK

INT. CAVERNA - NOITE

Uma enorme cruz de madeira jaz invertida na parede de pedra. No centro da caverna, uma JOVEM MULHER está deitada nua sobre uma bancada de pedra. Ao seu redor um GRUPO DE HOMENS vestindo longos mantos com capuz ENTOA um cântico.

Usando um manto roxo, Augusto se aproxima da Jovem Mulher. Ele sobe sobre ela, ergue o manto, e a estupra. Augusto olha diretamente na direção da CÂMERA, e então percebemos que a câmera na verdade é o ponto de vista de MARCOS (14), observando assustado da entrada da caverna.

Um enorme flash de luz branca ofusca a tela.

INT. FLORESTA - NOITE

Marcos (14) está ajoelhado sobre a terra molhada de chuva. Venta bastante. À sua frente, Augusto o observa.

AUGUSTO

Por que parou de rezar, Marcos?

Ele acerta um tapa no rosto do garoto. Marcos cai no chão úmido com a força do golpe.

AUGUSTO (CONT'D)

Um homem tem que rezar!

Augusto suspende o filho pelos cabelos.

AUGUSTO (CONT'D)

(rindo de forma alucinada)

Expiar os pecados!

Ele arrasta Marcos pela floresta. Marcos tenta gritar, mas a voz não sai.

AUGUSTO (CONT'D)

Eu vou ensinar você a rezar para os deuses verdadeiros.

O corpo de Marcos fica todos sujo de terra enquanto é arrastado pelo pai.

AUGUSTO (CONT'D)

Eu vou te ensinar quais são os pecados e quais são os deveres do homem. O que é dele por natureza.

Marcos tenta se soltar, sem sucesso. Ele chora.

MARCOS

Pai, não... por favor, me solta!  
Pai! Eu não quero!

AUGUSTO

Chega de viadagem!

Augusto arremessa Marcos...

INT. BORDEL - NOITE

...sobre a cama redonda de um quarto de motel. Marcos (14) está nu. Uma PROSTITUTA (27) se aproxima dele. Augusto observa sentado em uma cadeira.

A Prostituta sobe sobre o garoto e monta nele. Augusto sorri.

CRISTINE (V.O.)

Vovó?

Um flash de luz branca ofusca a tela.

EXT. PIER - NOITE

Dona Olga surge correndo por um pier sobre um enorme lago.

Ela alcança Augusto, que está segurando Marcos (14) pelo rosto, ajoelhado e em transe em frente a ele. Augusto está prestes a realizar alguma magia no filho.

DONA OLGA  
Augusto! Pare!

Augusto para e olha para a mãe.

DONA OLGA (CONT'D)  
O que você está fazendo! É o seu filho!

AUGUSTO  
Não se intrometa, mamãe!

DONA OLGA  
Eu não vou permitir que você machuque o meu neto!

AUGUSTO  
Eu não vou machucá-lo. Eu vou libertá-lo!

DONA OLGA  
Não, Augusto! Eu não vou permitir!

A velha bruxa lança um feitiço em Augusto, mas ele o bloqueia com outro feitiço. Ao fazer isso, ele solta Marcos e o garoto cai deitado sobre o pier.

Um combate acontece.

DONA OLGA (CONT'D)  
Por favor, Augusto! Você não quer fazer isso! Eu sei que não quer!

AUGUSTO  
Cale-se! Você não sabe nada!

DONA OLGA  
Eu não quero lhe machucar!

AUGUSTO  
Você não pode me deter!

Sem realmente conseguir derrotá-lo, Dona Olga acaba por realizar um feitiço em que a própria água do lago pega Augusto de surpresa, aprisionando-o em uma bola de água.

AUGUSTO (CONT'D)  
O que é isso, velha? Truque novo?

Dona Olga corre em direção ao neto. Augusto tenta se libertar.

AUGUSTO (CONT'D)  
Acha que isso vai me impedir?

DONA OLGA  
Não. Mas vai me dar o tempo  
necessário para proteger Marcos!

A velha faz um novo encantamento. Ela segura Marcos pela cabeça e pronuncia palavras mágicas perto de seu rosto.

DONA OLGA (CONT'D)  
Ergo Maximus Protectio Sempre!

AUGUSTO  
Não!

Uma runa vermelha e brilhante brota sobre a testa de Marcos e desaparece como se entrando para dentro de sua cabeça.

AUGUSTO (CONT'D)  
Maldita!

Augusto consegue escapar da prisão de água.

DONA OLGA  
Pronto. Agora você não poderá mais  
chegar perto do meu neto com a sua  
magia.

AUGUSTO  
Você me paga, mamãe! Um dia eu vou  
voltar. Marcos é meu!

Augusto lança um feitiço e desaparece no ar.

Um flash de luz branca ofusca a tela.

FIM DO FLASHBACK

EXT. MONTANHAS - DIA

CRISTINE  
Vovó?

Olga acorda de um transe. Ela olha para Cristine com lágrimas nos olhos.

CRISTINE (CONT'D)  
O que houve?

DONA OLGA  
Vamos. Temos que continuar. Marcos  
precisa de nós.

As duas continuam caminhando até que enfim alcançam a entrada da terceira torre.

Esta torre, porém, já se encontra desmoronada. A porta está destruída e no seu centro há uma enorme cratera. Olga e Cristine avançam pela passagem em arco e observam lá embaixo.

EXT. TERCEIRA TORRE - DIA

O local tornou-se o covil de um dragão. A depressão está repleta de tesouros: moedas de ouro, pedras preciosas, itens mágicos, roupas de luxo, alguns carros e até um jatinho particular. O lugar é imenso. No centro, porém, jaz a enorme ossada de um dragão.

Cristine suspira.

CRISTINE

Como vamos achar o que quer que vai nos mostrar o próximo caminho?.. Nesse mundéu de coisa.

DONA OLGA

Certa vez eu vi um filme em que o herói escolhe o item de menor valor. Acho que Marcos está replicando isso.

CRISTINE

Mesmo assim. É muita riqueza... chega a ofuscar os olhos.

DONA OLGA

Vamos começar. Não podemos perder tempo.

As duas começam a descer para a cratera.

DONA OLGA (CONT'D)

Temos que fazer isso em silêncio.

CRISTINE

Você também acha que o dragão vai acordar em algum momento?

DONA OLGA

Nem tudo que parece morto realmente está.

CRISTINE

Queria uma resposta diferente.

DONA OLGA

E eu gostaria de estar errada mais vezes.

Olga e Cristine avançam pelas montanhas de metal tentando não fazer barulho.

Elas vão observando atentamente cada espaço do enorme buraco, seus tesouros, e passando a mão ao redor na tentativa de encostarem, ainda que por acaso, em algo relevante para sua jornada.

Depois de algum tempo sem sucesso, Cristine olha atentamente para o dragão.

DONA OLGA (CONT'D)

Confesso que não entendo. Tudo aqui é tão valioso. Talvez não seja isso...

CRISTINE

Talvez seja o dragão.

DONA OLGA

O que quer dizer?

CRISTINE

O item que estamos procurando. Talvez ele tenha que ser acordado.

As duas se aproximam do dragão de forma lenta e silenciosa.

A ossada é branca como a neve e está intacta.

Cristine decide encostar numa costela. Olga se assusta por um momento, mas nada mais acontece.

DONA OLGA

Talvez ele esteja morto mesmo.

CRISTINE

Algo morto em um pesadelo não seria nada incomum.

DONA OLGA

Espere... acho que encontrei!

Olga percebe que há uma estátua de Shiva, o deus hindu, aprisionada sob uma das garras do dragão.

CRISTINE

Onde?

DONA OLGA

A estátua sob as garras dele!

CRISTINE

Por que?

Olga se aproxima da estátua.

DONA OLGA  
É Shiva! Deus hindu da  
destruição... e da renovação!

CRISTINE  
O que isso tem a ver?

DONA OLGA  
Se bem me lembro das histórias, o  
dragão precisa ser domado.

CRISTINE  
Hãh? Então realmente temos que  
acordá-lo?

DONA OLGA  
Sim. Ele precisa ser acordado para  
que possamos libertar Shiva.

CRISTINE  
(pulando e balançando os  
braços)  
Ei... senhor dragão! Estamos aqui!  
Ei! Acorda!

O dragão continua imóvel.

CRISTINE (CONT'D)  
Vamos roubar todo o seu tesouro!  
Acorda senhor dragão!

DONA OLGA  
É isso!

CRISTINE  
Isso o quê?

DONA OLGA  
A magia nada mais é do que um  
enorme poder de concentração e,  
principalmente, visualização. Ambos  
baseados na lógica.

CRISTINE  
Não estou entendendo.

DONA OLGA  
Todo o resto são materiais  
ordinários para ajudar na  
composição.

CRISTINE  
E o que isso quer dizer, vovó?

Olga avança para perto das asas do dragão.

DONA OLGA  
Venha cá e segure-se em mim.

Cristine a obedece. Olga encaixa seu cajado entre as costelas do dragão.

DONA OLGA (CONT'D)  
Para que algo suba, outra coisa tem  
que descer. Vamos colocar esse  
dragão pra voar!

Ela coloca a outra mão sobre as moedas de ouro ao seu redor e fecha os olhos, enquanto profere palavras mágicas.

DONA OLGA (CONT'D)  
Astra morganus ibn fatus!

Após alguns instantes as moedas começam a se movimentar em redemoinho. Elas começam a escoar. E, quando o movimento se torna mais forte, como se percebendo que todo seu tesouro está indo embora pelo ralo (da montanha) criado por Olga, o dragão finalmente acorda.

Ele rugue e começa a bater as asas. Ele olha ao redor em desespero, tudo se perdendo, tudo indo embora. O dragão solta a estátua de Shiva e alça vôo, levando consigo Olga e Cristine penduradas. Elas observam o tesouro desaparecer.

Em um vôo desengonçado, as próprias asas descarnadas, o dragão acaba levando as duas a um novo caminho. Elas conseguem enxergar onde está a próxima torre, brilhando ao longe em luz púrpura.

Mas não apenas isso. Elas veem que há uma movimentação enorme de homens vestindo terno caminhando para o norte, para além da próxima torre. Eventualmente eles desaparecem na neblina no horizonte.

Os trovões, por sua vez, começam a ficar mais fortes e barulhentos.

CRISTINE  
(gritando)  
Osso conduz energia em sonho?

DONA OLGA  
(gritando)  
Não vamos ficar aqui para  
descobrir! Salte assim que ficarmos  
mais próximos do chão!

CRISTINE  
(gritando)  
Okay!

Quando o dragão passa próximo ao solo, voando sobre um dos picos de montanha, Cristine obedece prontamente e se joga, caindo suavemente sobre a neve fofa.

Olga faz o mesmo logo em seguida, momentos antes de o dragão ser acertado por um poderoso relâmpago que o destrói completamente. Os pedaços de ossos caem por toda parte ao redor de Olga e Cristine. Mas ambas estão ilesas.

EXT. MONTANHAS - DIA

As duas seguem o caminho em direção à próxima torre.

CRISTINE

Marcos tem uma mente bastante linear.

DONA OLGA

Sistemática. Ficou assim com a empresa, eu acho.

CRISTINE

Então isso não foi o pai dele?

DONA OLGA

Também. Augusto batia em Marcos se ele saísse da linha.

CRISTINE

Meu pai nunca encostou a mão em mim.

DONA OLGA

Seu pai é um homem maravilhoso.

CRISTINE

E o que mais que seu filho fez?

Olga estremece quando ouve Cristine falar "seu filho".

A nova torre já é visível na distância, mas o vento forte lhes causa alguma dificuldade. O anoitecer chega rápido e um breu toma conta da paisagem, cortado apenas pela luminescência vinda da torre.

EXT. MONTANHAS - NOITE

CRISTINE

Você falou que ele fez muito mal a muita gente.

DONA OLGA

Fez. Mas eu não quero falar sobre isso.

CRISTINE

Mas isso tudo tá relacionado ao seu filho, né vovó? Era bom a gente falar disso.

DONA OLGA

Augusto era uma pessoa muito arrogante e gananciosa. Tudo o que ele fez foi por poder e dinheiro.

CRISTINE

Mas o que foi que ele fez?

Quando enfim chegam ao sopé da torre, percebem que na verdade é um prédio, um arranha-céu.

Na entrada, um VALET as recepciona.

VALET

Boa noite! Sejam bem-vindas.

CRISTINE

Já vi esse filme antes.

Elas entram no saguão e a RECEPCIONISTA imediatamente chama sua atenção.

INT. QUARTA TORRE - NOITE

O local é absolutamente requintado. Os lustres de pedras transparentes trazem uma atmosfera aconchegante ao salão acarpetado, deserto exceto por elas e pela Recepcionista.

RECEPCIONISTA

Dona Olga e Cristine, correto?

As duas apenas a observam.

RECEPCIONISTA (CONT'D)

Vocês estão sendo aguardadas na suíte presidencial. O jantar será servido em breve.

CRISTINE

Eu realmente já vi esse filme antes! Não quero ser servida de jantar de novo!

RECEPCIONISTA

Eu garanto que vocês vão gostar muito. O anfitrião tem enorme bom gosto.

Olga apenas aponta na direção dos elevadores.

RECEPCIONISTA (CONT'D)

(sorrindo)

Sim. Podem seguir. Basta apertar o C de cobertura. Tchauzinho! Sejam bem-vindas.

Elas pegam o elevador até a suíte presidencial.

INT. SUÍTE PRESIDENCIAL - NOITE

Um GARÇOM abre a porta luxuosa para elas entrarem.

A suíte é gigantesca, quente, e com uma impressionante vista de 360 graus para a cordilheira.

Ele as acompanha até a mesa de jantar e avisa que o anfitrião já vem.

Alguns instantes depois surge um homem loiro e alto, esbelto e esguio. É Rafael. Nenhuma das duas o conhecem.

CRISTINE

(sussurrando)

Quem é ele?

DONA OLGA

(sussurrando)

Não sei.

CRISTINE

(sussurrando)

Eu sinto a presença de Marcos.

Rafael se aproxima delas.

RAFAEL

Nós trabalhamos juntos. Marcos e eu. Meu nome é Rafael.

Ele as cumprimenta com um beijo afetado em cada lado das bochechas.

RAFAEL (CONT'D)

Vamos nos sentar. O jantar já será servido.

Todos se sentam à enorme mesa. O jantar, muito sofisticado, é servido pelo Garçom seguindo todo o protocolo de entrada, prato principal e sobremesa à moda francesa.

RAFAEL (CONT'D)

Sabem... eu comecei muito cedo na empresa de Marcos. Na verdade quando ainda era a empresa do Dr. Augusto. Eu comecei lá como estagiário... e nunca saí.

Cristine come a comida.

CRISTINE

Acho muito estranho eu estar com fome aqui... mas estou.

RAFAEL

Que bom! A comida é boa, vale a pena ser apreciada. Você não vai comer, Dona Olga?

DONA OLGA

Não antes de saber o que tudo isso significa.

RAFAEL

Como eu estava dizendo, eu conheço muito bem o funcionamento da empresa de Marcos. Ele somente começou lá quando Dr. Augusto se aposentou. Eu estou lá desde o início. Dr. Augusto sempre confiou muito no meu trabalho. Ele falava com todo mundo, independente do cargo. Era um homem sensacional. Um grande empresário.

DONA OLGA

Augusto era uma pessoa horrível. Talvez na empresa ele tratasse os funcionários bem.

RAFAEL

Não, não... não tratava. Eu o ouvi gritar muitas vezes. Todos o obedeciam, todos tinham medo dele. Era um chefe exemplar.

DONA OLGA

Desde quando isso é o que identifica um bom chefe?

RAFAEL

Um líder. Dr. Augusto sabia claramente onde queria chegar e não aceitava que atrapalhassem os planos dele.

DONA OLGA

Isso soa mais como Augusto. Mas eu quero saber o que estamos fazendo aqui.

RAFAEL

Se você soubesse lidar com os desafios, não encarar as coisas pelo lado pessoal, era fácil subir na empresa. Eu galguei minha posição. Hoje sou diretor de operações.

DONA OLGA

Parabéns, mas...

RAFAEL

Dr. Augusto me ensinou muito.

DONA OLGA

Eu entendo. Você é mais um dos que idolatra Augusto. Você é um dos crentes dele, que seguem suas palavras sem contestação. Augusto tinha essa habilidade... de convencer as pessoas. Quando você menos espera você está agindo de formas que jamais imaginou... tudo pelas palavras dele.

RAFAEL

Dr. Augusto certamente é muito eloquente.

DONA OLGA

Mais do que isso. Ele é um vilão. Alguém capaz das maiores atrocidades para alcançar o poder.

RAFAEL

Acho que a senhora o enxerga com olhos cruéis. Dr. Augusto apenas...

DONA OLGA

(os olhos molhados)

Cale-se! Eu sou a mãe de Augusto. Eu enxergo ele como ele é! Eu sei as coisas que ele fez. O tanto de gente que ele passou para trás para chegar onde chegou, alcançar o que alcançou. Augusto roubou, subornou, chantageou, matou. Tudo de mais vil ele praticou. Se não fosse meu filho eu diria que ele não era humano. É um monstro.

RAFAEL

A senhora realmente não gosta do seu filho. É uma pena.

DONA OLGA

Me diga o porque disso tudo! Por que está aqui? Qual é sua função?

Rafael as observa atentamente por um momento.

Cristine ainda está comendo.

Ele toma todo o tempo necessário entre um gole de Dom Perignon Vintage e uma suspirada enfadonha antes de responder.

RAFAEL

Eu estou aqui para retardar vocês, é claro.

Olga se levanta subitamente.

RAFAEL (CONT'D)

Talvez eu seja o obstáculo mais fácil na sua jornada. O mais prazeroso. Mesmo assim, também posso ser o mais temível, por tudo o que eu posso causar às minhas vítimas.

DONA OLGA

Você é a vaidade, não é?

RAFAEL

Enchanté. É um dos meus muitos nomes.

DONA OLGA

Eu imaginei que estávamos enfrentando os pecados.

RAFAEL

Serão mesmo pecados? Ou quem sabe são direitos do homem?

DONA OLGA

Vamos embora, Cristine!

RAFAEL

Não vão ficar para a sobremesa? É um delicioso crême brûlée.

Olga aponta o cajado para o pescoço dele.

DONA OLGA

Desfaça a neblina e revele o caminho!

RAFAEL

O prazer foi todo meu.

Cristine se levanta.

DONA OLGA  
Qual é o caminho?

Rafael as acompanha até o elevador.

RAFAEL  
Sempre em frente. Assim como na  
vida real, todos os caminhos levam  
a um.

Olga e Cristine descem.

Ao saírem do luxuoso prédio, ele simplesmente desaparece  
lentamente diante de seus olhos.

EXT. MONTANHAS - NOITE

Olga e Cristine continuam caminhando em frente. Elas sobem e  
descem montanhas cobertas de neve.

A noite está límpida, porém. Os trovões pararam e a luz da  
lua cheia ilumina os arredores desertos.

CRISTINE  
Do jeito que você fala, eu achava  
que o Augusto tinha feito algo  
pior.

DONA OLGA  
Como assim?

CRISTINE  
Você falou que ele subornou,  
chantageou e matou...

DONA OLGA  
Sim.

CRISTINE  
Mas não é exatamente isso que  
muitos homens fazem? Eu sempre vejo  
essas notícias nos jornais.

DONA OLGA  
Talvez. Mas não deveria ser.

CRISTINE  
Não deveria.

DONA OLGA  
Eu não posso aceitar o que ele fez.  
Todas essas coisas. Tudo por poder  
e dinheiro. Talvez eu esteja sendo  
ingênuo...

CRISTINE

Não acho que ser uma pessoa boa é ingenuidade.

DONA OLGA

Parece que é isso que muitos pensam. Ao menos no nosso país.

CRISTINE

Me recuso a aceitar.

DONA OLGA

Que bom. Não espero que aceite mesmo.

CRISTINE

Mas de qualquer modo, não deixa de ser normal, né?

DONA OLGA

Que normal é esse?

Uma enxurrada de corvos corta o céu sobre elas.

A trilha que seguem em direção à próxima torre leva até um desfiladeiro. No fundo do vale encontra-se a torre, igualzinha a uma peça de xadrez. A toda sua volta, porém, um enorme exército de homens sem rosto vestindo terno e portando espadas guardam sua entrada.

CRISTINE

Não conseguiremos passar despercebidas. É muita gente.

DONA OLGA

Eles não tem olhos.

CRISTINE

Mas você acha que não enxergam? Estão em formação de batalha.

DONA OLGA

Podemos desviar sua atenção de alguma forma.

CRISTINE

Mas certamente somente uma parte deles se movimentaria.

DONA OLGA

Precisamos do nosso próprio exército, então.

CRISTINE

E que mágica você vai fazer?

DONA OLGA  
A mágica da reprodução. Vamos nos replicar, se é que isso é possível.

CRISTINE  
Legal! O que eu tenho que fazer?

DONA OLGA  
Faça um corte em minha mão com a espada.

Cristine a obedece, relutante.

DONA OLGA (CONT'D)  
Agora corte a sua mão.

A guerreira a olha assustada.

DONA OLGA (CONT'D)  
Faça!

Cristine corta a própria mão, sentindo a dor lancinante. Olga une sua mão pingando sangue na neve com a da garota.

DONA OLGA (CONT'D)  
Ibn aratus fati mani!

O vento começa a rodar mais forte ao redor delas. Raios de diversas cores formam-se em volta de seus corpos e começam a saltar para todas as direções, caindo ao chão numa pequena explosão. Onde os raios acertam uma cópia exata de Olga ou de Cristine surge. Em poucos minutos elas tem um exército completo.

DONA OLGA (CONT'D)  
(gritando)  
Ei vocês! Deixem-nos passar!

O exército de homens no sopé do desfiladeiro ergue suas espadas e assume posição de combate.

O exército de mulheres desce o desfiladeiro e ataca os homens de terno.

Uma grande batalha tem início. Magias são lançadas e cabeças são decepadas. Muitas mulheres caem também, vítimas das espadas masculinas.

Olga e Cristine avançam para dentro da torre, acompanhadas de um pequeno grupo de guerreiras.

INT. QUINTA TORRE - NOITE

Elas lutam contra mais homens de terno enquanto sobem as escadas da torre.

CRISTINE

O objetivo é somente chegar ao topo?

DONA OLGA

Não sei... mas eu espero algo mais lá em cima.

Quando finalmente derrotam todos os homens de terno e alcançam o topo da torre, as demais guerreiras e magas do exército feminino desaparecem como névoa.

Olga e Christine são recebidas por um FANTASMA esverdeado como a escultura de jade. O fantasma de Dr. Augusto apenas as olha e cai numa gargalhada alucinada, fazendo então uma medida e apontando, como que dando passagem, para a próxima torre. Em seguida desaparece e a torre começa a tremer. Cristine puxa Olga, ainda estupefata com a visão do filho, e começam a descer enquanto a torre começa a desmoronar.

EXT. MONTANHAS - DIA

Olga e Cristine continuam caminhando. O céu amanheceu vermelho como sangue e cortado por raios intermitentes.

DONA OLGA

Eu não sei se o céu está assim por causa de ontem ou porque estamos nos aproximando do fim.

CRISTINE

Espero que seja um reflexo de ontem.

DONA OLGA

Você não quer que o sonho de Marcos acabe?

CRISTINE

Não é isso. É que, se estamos perto do fim e o céu está assim... parece um mau agouro.

DONA OLGA

Entendo. Acho que não temos mais muito tempo. Acho que falta pouco para encontrarmos ele.

CRISTINE

O que você vai dizer a ele quando o encontrar?

DONA OLGA

Que nada disso é real e que ele precisa acordar.

CRISTINE  
Será suficiente?

DONA OLGA  
Não se Augusto realmente estiver  
lá.

CRISTINE  
Você deseja encontrá-lo, não é?

DONA OLGA  
Quem?

CRISTINE  
Seu filho.

Dona Olga fica em silêncio.

CRISTINE (CONT'D)  
Você quer um último encontro com  
ele. O que pretende dizer a ele?

DONA OLGA  
Tudo o que eu deveria ter dito  
muito tempo atrás e não tive  
coragem.

CRISTINE  
Não é sua culpa, vovó.

Uma lágrima escorre no rosto de Olga.

CRISTINE (CONT'D)  
Tenho certeza de que você fez o  
melhor que pôde.

DONA OLGA  
Eu tentei dar tudo para aquele  
menino. Eu fui uma mãe carinhosa.  
Sei que fui.

CRISTINE  
Não é sua culpa o que ele se  
tornou. Ele fez as escolhas dele.

DONA OLGA  
Escolhas...

CRISTINE  
Sim. Essa é a palavra. Você não é  
responsável pelas escolhas dele.

Uma nova torre surge em frente às duas viajantes. Uma intensa luz vermelha escapa pelas janelas e a batida forte da MÚSICA pode ser sentida até mesmo ali embaixo, do lado de fora.

Olga e Cristine observam a placa em neon sobre a entrada:  
"Bem-vindxs à Paraíso Perdido".

Olga olha seriamente para Cristine.

DONA OLGA

Eu tenho que seguir sozinha agora.

CRISTINE

Por quê?

DONA OLGA

Porque o que vem adiante você não pode ver. Não ainda. Nem mesmo nessa forma de mulher que você está.

CRISTINE

Mas eu acabei de decepar um monte de cabeças e matar um monte de homens. Ainda existe algo que eu não possa ver?

DONA OLGA

Sim, minha querida. Sinto muito. É hora de você voltar.

CRISTINE

Mas vovó...

DONA OLGA

Você provou ser uma valente guerreira. Mas se minha intuição estiver certa, sua mente ainda não está preparada para o que está por vir.

CRISTINE

Eu entendo.

DONA OLGA

Aconteça o que acontecer, lembre-se sempre de ser verdadeira consigo mesma e lutar pelo que você acredita.

CRISTINE

Vovó, você vai voltar! Você tem que voltar!

DONA OLGA

Eu prometo que farei todo o possível para isso, meu amor.

Cristine abraça Olga e chora.

Dona Olga usa a própria unha para abrir o ferimento em sua mão. Ela pega um pouco de seu sangue com o polegar e passa na testa de Cristine.

DONA OLGA (CONT'D)  
Vá em paz, jovem guerreira.

Cristine lentamente desaparece. Olga olha para a porta da boate e entra.

INT. CASA DE MARCOS, ESCRITÓRIO - DIA

Cristine acorda ao lado de Olga e Marcos no chão do escritório. É uma menina novamente. Ela abraça a avó e se levanta.

Por um instante observa o círculo mágico criado por Olga. Ela passa a mão primeiro, pelo ar. Não havendo qualquer efeito, ela passa um pé e depois o outro. Está fora do círculo mágico. Ela abre a porta do escritório e vai para a sala de estar da mansão.

INT. CASA DE MARCOS - DIA

Na sala de estar Cristine encontra sua família reunida em oração. Todos correm até ela assim que a veem. Seu Josias também está lá.

DONA PATRICIA  
Cristine!

CRISTINE  
Mamãe!

AMANDA  
Onde está Marcos?

CRISTINE  
Ele ainda está sonhando.

JOSIAS  
O que aconteceu?

CRISTINE  
Eu vou contar tudo. A vovó ainda está procurando ele. Eu tive que retornar.

JERUSA  
Temos que continuar rezando, então!

CRISTINE  
Sim! Eu vou contar tudo e vamos continuar rezando por eles. Sentem-se!

Todos se sentam na sala de estar e Cristine começa a contar sua jornada.

INT. BOATE PARAÍSO PERDIDO, SAGUÃO - DIA

CRISTINE (V.O.)

Assim que adormecemos aqui nós  
acordamos em um corredor escuro.  
Mas eu não era eu... ou melhor,  
era, mas diferente...

As paredes no interior da torre onde fica a boate são forradas por um estofado de veludo vermelho. No centro há um elevador todo de metal, parecendo uma enorme gaiola. À frente dele, um pedestal serve de apoio ao host ou hostess, uma FIGURA alta e andrógina com a pele quase translúcida de tão pálida e os cabelos ruivos combinando com as muitas sardas de seu rosto.

FIGURA

Olá. Seja bem-vinde.

Dona Olga se aproxima.

FIGURA (CONT'D)

Você é hétero, gay, pan, cis, trans  
ou o quê?

Olga observa o elevador e caminha em sua direção.

DONA OLGA

Eu não tenho tempo para isso. Vou  
direto ao topo.

FIGURA

(sorrindo)

Gosto de pessoas que topam tudo.  
Mas você deve responder ao  
questionário se quiser que o  
elevador funcione. É praxe na casa.

Olga olha para a Figura andrógina.

FIGURA (CONT'D)

Afinal temos que conhecer os nossos  
clientes. Todos acabam se tornando  
fregueses.

DONA OLGA

Sou heterossexual.

FIGURA

Que chato. Há quanto tempo você não  
transa?

DONA OLGA

Como é?

FIGURA

Sexo. Foder. Trepar. Faz quanto tempo que você não sabe o que é isso?

DONA OLGA

Muito tempo. O que isso importa?

FIGURA

Seu marido batia em você durante o sexo? Você gostava?

DONA OLGA

(irritada)

Não! Meu marido morreu cedo.

FIGURA

Amantes?

DONA OLGA

Não!

FIGURA

Que chato. Você sabe se divertir?.. Não precisa responder. Não faz parte do questionário.

DONA OLGA

Já respondi o...

FIGURA

Você tem algum fetiche? Alguma coisa sórdida que você curte no sexo?

Olga, furiosa, aponta o cajado mágico para o pescoço da Figura andrógina.

DONA OLGA

Já respondi o suficiente! Deixe-me passar.

A Figura não se move, apenas a olha com desgosto.

FIGURA

(apontando para o elevador)

Puxe com força a alavanca em formato de piru, já que você é heterossexual.

Olga olha com desdém para a figura andrógina.

FIGURA (CONT'D)

Não se esqueça, meu bem. Isso não é privilégio seu.

Olga vira-se na direção do elevador.

FIGURA (CONT'D)

Só mais uma coisa... o elevador não se move com pessoas vestidas dentro dele.

Olga aponta o cajado novamente na direção da Figura.

FIGURA (CONT'D)

Regras da casa. Não há o que eu possa fazer.

Olga tira a roupa na frente da Figura andrógina, exibindo nu seu corpo velho, e deixa o cajado encostado na parede.

DONA OLGA

Eu vou voltar para buscar isso em breve. Se não estiver aqui, você vai se arrepender.

A Figura sorri e acena com a cabeça.

Olga entra no elevador-gaiola e puxa com força a alavanca em formato de pênis de borracha, ignorando as outras duas, com formato de vagina e ânus.

O elevador começa a subir em alta velocidade e Olga tem apenas vislumbres do que acontece em vários dos andares intermediários da torre, com todo tipo de atividade sexual sendo praticada.

INT. BOATE PARAÍSO PERDIDO, LOFT - DIA

Ao chegar ao último andar, Olga se depara com um loft; um salão único onde ocorre uma orgia sem fim. Há cerca de duzentas pessoas transando loucamente.

Está escuro como breu, com flashes luminosos intermitentes e ritmados com a MÚSICA alta do lugar.

Olga sai do elevador-gaiola e começa a caminhar, sem saber ao certo para onde olhar ou ir.

OUTRO HOMEM e uma MULHER, claramente irmãos gêmeos, aproximam-se e tentam tocá-la.

Olga afasta as mãos deles e continua a caminhar a esmo, tentando não pisar nas PESSOAS jogadas ao chão, trepando em todas as posições descritas no Kama Sutra.

OUTROS HOMENS E MULHERES começam a se aproximar e tocar em Olga, pegando em seus cabelos, apalpando seus seios, suas coxas, sua bunda. Ela sente um calor vindo de baixo e ao olhar para sua vagina percebe que ela está literalmente em chamas. Olga tenta se desvencilhar, mas as muitas mãos sobre ela a empurram para o chão. Olga ajoelha e cai. Os homens e mulheres caem sobre ela. Olga grita enquanto tudo fica escuro.

INT. CASA DE MARCOS - DIA

O grito agudo de Olga chama a atenção de Cristine e do restante de sua família na sala de estar da mansão. Todos correm para o escritório.

INT. CASA DE MARCOS, ESCRITÓRIO - DIA

Eles encontram o corpo de Olga em agonia, tentando se desvencilhar de toques imaginários. Olga se debate e todos olham para ela estupefatos.

CRISTINE

Vamos fazer um círculo!

JERUSA

Um círculo ao redor do círculo! Boa menina!

Todos se dão as mãos e começam a rezar. Olga geme e se contorce. A seu lado, o corpo de Marcos continua impassível.

INT. BOATE PARAÍSO PERDIDO, LOFT - DIA

Olga continua tentando se soltar dos vários corpos nus em cima dela enquanto os flashes luminosos açoitam a escuridão do lugar.

De repente, tudo fica vermelho e em câmera lenta. Olga resiste aos pênis, vaginas e ânus que tentam alcançar sua boca e às mãos que tentam tocar seus seios, suas coxas, sua bunda e sua vagina. Ela gira seu corpo para os lados tentando evitar ser sodomizada.

Sob uma luz roxa, Rafael beija um homem e uma mulher, ambos em seus braços. Ele olha para Olga e sorri. Um enorme par de asas fica eriçado em suas costas.

Os corpos nus então agarram os braços de Olga, cravando as unhas em sua pele. Eles começam a destruí-la, a arrancar-lhe a pele e fazerem seu sangue escorrer e manchar o chão.

Olga abre os olhos e a boca e raios de luz branca projetam-se deles, ofuscando tudo.

INT. SALA BRANCA - DIA

Olga, nua, caminha por um espaço completamente branco. Não há portas ou janelas, sol ou céu, tudo é inteiramente branco. Ela vê um banco de madeira à sua frente. Há um homem, também nu, sentado nele. Olga se aproxima. O homem se levanta e vira para ela. É Marcos.

DONA OLGA

Marcos!

MARCOS

Olá vovó.

Olga tenta tocá-lo, mas ele se afasta.

MARCOS (CONT'D)

Por favor, não. Eu não estou aqui.

DONA OLGA

Você é uma ilusão? Minha ou sua?

MARCOS

Um sonho... dentro de outro. Ou de um pesadelo.

DONA OLGA

Estou aqui para ajudá-lo a sair disso.

MARCOS

Não há o que fazer. Eu já quase não existo mais. Eles venceram.

DONA OLGA

Não! Eu me recuso a permitir isso!

MARCOS

Eu queria ser livre, vovó. Mas eu descobri que isso não existe.

DONA OLGA

Você ainda pode ser livre. Só tem que ser verdadeiro nas suas escolhas.

MARCOS

Não é tão simples.

DONA OLGA

Eu não disse que era. Mas é possível, meu querido.

MARCOS

Sabe... quando eu era pequeno, eu queria ser policial. Para consertar tudo o que estava errado no mundo.

Olga apenas o observa.

MARCOS (CONT'D)

Mas então eu percebi que o mundo é caos. Não somos capazes de mudar isso. Todas as nossas ações, por maiores que sejam, são pífias perto dessa natureza do mundo.

DONA OLGA

Uma torre depois da outra.

MARCOS

Como assim?

DONA OLGA

Um passo de cada vez. Exatamente como nós fizemos aqui. São as pequenas ações, meu amor. São elas que importam. As pequenas escolhas. As escolhas individuais. As escolhas de todo dia, todo minuto.

MARCOS

Mas é tanta pressão!

DONA OLGA

Seu pai está morto, meu bem. Resta matar ele dentro de você.

MARCOS

Eu não posso, vovó. Não consigo.

DONA OLGA

Você pode tudo, meu amor!

Marcos começa a desaparecer.

MARCOS

Me perdoa...

DONA OLGA

Não! Marcos! Volte!

INT. BOATE PARAÍSO PERDIDO, LOFT - DIA

Os raios luminosos cessam nos olhos e na boca de Olga. Mas não é mais Olga que está ali, e sim Marcos. Ele também está nu.

O interior da boate está novamente vermelho como sangue, pulsante, barulhento. Os corpos nus que a agarravam, porém, estão trepando entre si. Marcos se levanta.

Ele corre, inicialmente sem saber para onde, pela enorme sala. Ele avista um HOMEM AMARRADO à parede por presilhas de couro;

seu rosto coberto por saco plástico. Ele está sufocando. Marcos corre até ele.

Ele tenta arrancar o plástico, mas antes que consiga uma mulher vestida inteiramente em uma roupa preta e brilhante parecendo látex, uma DOMINATRIX, lhe atinge com um chicote. Marcos cai ao chão, mas se levanta em seguida. Um filete de sangue escorre de seu ombro, onde o chicote alcançou.

Marcos avança sobre a Dominatrix e uma briga acontece. Eles rolam no chão. Marcos desfere um golpe e consegue se afastar.

Marcos olha para o Homem Amarrado, desacordado. A Dominatrix tenta lhe atacar novamente, mas Marcos segura o chicote e o usa para enforcar a mulher.

Os demais fregueses da boate continuam sua orgia sem ligar para o que está acontecendo.

Marcos enrola o chicote no pescoço da Dominatrix e a enforca lentamente.

Ele então corre até o Homem Amarrado e arranca o saco plástico. É Rafael. Marcos o beija e Rafael acorda.

Marcos desamarra as presilhas e Rafael cai em seus braços. Os corpos nus entram em sincronia e logo estão conectados. Eles transam. Quando ambos gozam, em uníssono, e Marcos olha novamente para Rafael, não é ele que está lá. É Marcos, desacordado.

E Marcos é Olga novamente. Ela se levanta, ainda nua, coloca o neto sobre o ombro machucado, e começa a caminhar lentamente em direção ao elevador.

Os vários homens e mulheres na orgia tentam segurar Olga, mas sua determinação é tanta que ela nem olha para eles. Rafael, nu e abraçado a dois HOMENS COM ASAS DE ANJO, passa por ela sorrindo. Olga continua.

Ela e Marcos alcançam o elevador e descem para o saguão de entrada, empurrando a alavanca em formato de pênis.

INT. BOATE PARAÍSO PERDIDO, SAGUÃO - DIA

Olga entra no saguão carregando o corpo de Marcos. Ela olha para suas roupas e seu cajado próximos à entrada e depois para a Figura andrógina atrás do pedestal.

DONA OLGA

Eu disse que voltaria.

FIGURA

Não duvidei disso. Só espero que a experiência em nossa casa tenha sido proveitosa.

DONA OLGA  
Eu encontrei meu neto, é tudo que importa.

A Figura a olha, confusa.

FIGURA  
E o que pretende fazer agora?

DONA OLGA  
Ir embora.

FIGURA  
Infelizmente não será possível.

DONA OLGA  
O quê? Por que não?

FIGURA  
O corpo que você está carregando pertence a este local... não pode deixar a torre.

DONA OLGA  
Eu vim buscar meu neto e não vou sair sem ele! A sua torre que vá para o inferno.

FIGURA  
Eu sinto muito, mas eu temo que este homem não seja o seu neto.

DONA OLGA  
O quê?

A Figura apenas ergue os ombros.

Olga coloca o corpo adormecido de Marcos no chão e olha para seu rosto. Não é mais Marcos que está ali, mas Dr. Augusto, sorrindo como se numa risada histérica.

Por instinto Olga agarra seu pescoço e o aperta, mas enquanto ri, o rosto de Augusto desaparece até que o corpo ali fique com a mesma aparência dos homens de terno: sem face.

Olga senta-se nua no chão e chora.

DONA OLGA (CONT'D)  
Há mais uma torre, não é?

A Figura acena com a cabeça.

Olga se levanta, veste suas roupas, pega seu cajado e sai da torre.

Ao sair, Olga é a velha senhora segurando a bengala novamente e vestindo as mesmas roupas de antes de entrar no sonho.

E, ao invés de desmoronar ou desaparecer, a torre dos prazeres apenas se desloca, tal como um elevador, para o interior da montanha, como se numa descida ao inferno. Olga continua sua jornada.

EXT. MONTANHAS - DIA

Olga caminha sozinha e com dificuldade pela cordilheira. Ela sobe algumas colinas e olha ao redor, para o desfiladeiro lá embaixo.

Uma torre brilhante bruxuleia à distância. Olga suspira e começa a descer.

O céu vermelho é cada vez mais cortado por raios e trovões furiosos.

Olga finalmente alcança a sétima e última torre. É uma construção de cristal, brilhante, reluzente e, aparentemente, frágil.

Ela avança para a porta dupla, também de cristal, que se abre suavemente para lhe deixar entrar sem qualquer dificuldade.

INT. SÉTIMA TORRE - DIA

Esta torre não tem outros andares. O salão no térreo é enorme, solene, iluminado por janelas fechadas porém translúcidas em toda a extensão das paredes circulares da torre.

A luz assume tons coloridos como um arco-íris devido à refração em diversos locais. É como se Olga tivesse adentrado um prisma.

Ela caminha calmamente com sua bengala até o centro, onde encontra Marcos ajoelhado e de costas para ela, com as mãos amarradas a dois pedestais de cristal. Sua cabeça está baixa, os cabelos tampando-lhe a face. Ele nem percebe a presença da avó.

Ao lado de Marcos está o demônio KARINOX. Com mais de dois metros de altura, pele cinzenta e escamosa, chifres, asas, garras e cauda, Karinox remete a uma gárgula gigantesca.

KARINOX

(com um sorriso sincero)

Olá, Olga.

Olga corre até Marcos e segura sua cabeça, tentando acordá-lo.

DONA OLGA

Marcos! Acorda, meu amor. Marcos!

Ele olha para ela, quase não a reconhecendo.

KARINOX

Já é tarde, Olga. Marcos já está quase inteiramente assimilado pela torre. Não há nada que você possa fazer.

DONA OLGA

A torre e você são a mesma coisa?

KARINOX

De certa forma.

DONA OLGA

Então eu posso matá-lo e acabar com isso.

Olga tira a espada cintilante de dentro de sua bengala. Karinox ri.

KARINOX

Você não pode me matar. Seria como atacar fisicamente uma ideia, um pensamento.

DONA OLGA

E há alguma coisa física aqui? Não sou eu também um pensamento, de certa forma?

KARINOX

É um ponto interessante. Mas ineficiente. Não há nada que você possa fazer para salvá-lo.

DONA OLGA

(apontando a espada para ele)

Eu ordeno que liberte o meu neto, demônio!

KARINOX

(rindo)

Não sou eu que o estou aprisionando.

A imagem de Dr. Augusto surge enorme na parede da torre de cristal, como se ela fosse uma tela de cinema.

AUGUSTO

Olá, mamãe.

Ela se vira para encarar Augusto; os olhos lacrimejando.

DONA OLGA

Augusto.

AUGUSTO

Eu achei que a orgia seria demais para você. Mas vejo que você é uma velha moderna.

DONA OLGA

Não há outra maneira. Augusto... solte o meu neto. Você já está morto! Vá descansar e deixe-nos em paz.

AUGUSTO

É isso mesmo que você quer? Me diga... qual o real motivo de você estar aqui?

DONA OLGA

Eu vim aqui salvar meu neto!

AUGUSTO

Mentira! Você veio aqui me confrontar. Assuma, velha!

DONA OLGA

E você... por que tudo isso? Qual seu objetivo?

AUGUSTO

Ahhh... eis a questão. Você quer que o vilão explique o seu plano, não é?

DONA OLGA

Ao menos você tem consciência do seu papel.

AUGUSTO

Pois bem. A morte é temporária para aqueles que detém o verdadeiro poder. Eu alcancei o verdadeiro poder. Com a ajuda de Karinox, eu vou voltar à vida no corpo de Marcos.

DONA OLGA

Eu devia ter imaginado. A sua arrogância não tem limites, Augusto.

AUGUSTO

(rindo)

E o que há de errado nisso?

DONA OLGA

Tudo.

AUGUSTO

Seja como for, a transmutação está quase finalizada. Fique aqui e observe o meu ressurgimento.

DONA OLGA

Você é capaz de matar o seu filho para voltar à vida? Que espécie de monstro eu gerei?

AUGUSTO

Tudo é uma questão de ponto de vista. Muitos me veriam como um visionário.

DONA OLGA

Você é doente.

AUGUSTO

Cale-se sua velha louca. Eu estou farto de você!

DONA OLGA

Nem inteligente você é... acreditar em um demônio?

AUGUSTO

Funcionou durante toda a minha vida.

DONA OLGA

Então por que você morreu?

AUGUSTO

(irritado)

Porque minha última magia deu errado! Satisfeita?

DONA OLGA

Eu gostaria que você tivesse pagado pelos seus pecados em vida. Mas a morte lhe cai bem.

AUGUSTO

Essa morte será por pouco tempo, mamãe.

DONA OLGA

Chega, Augusto! Liberte meu neto!

AUGUSTO

Jamais!

Olga aponta a espada para Augusto.

DONA OLGA

Então venha me enfrentar!

Augusto ri. Ele desaparece da imagem na parede e se materializa diante dela.

AUGUSTO

O que pretende, mamãe? Vamos  
brincar de esgri...

Antes que possa completar a frase, porém, Olga avança sobre ele. Ela o joga ao chão e começa a lhe esbofetear.

DONA OLGA

Não. Eu vim aqui para lhe dar a  
surra que você merece, seu  
desgraçado!

Seus golpes são poderosos, e logo Augusto está sangrando.

AUGUSTO

Sua louca! Me solta!

Ele consegue se desvencilhar e corre afastando-se. Olga se levanta e vai atrás dele.

AUGUSTO (CONT'D)

Karinox faça alguma coisa! Tire  
essa velha daqui!

O demônio ri.

Olga alcança Augusto e continua a lhe dar uma boa surra. Ele tenta se defender, mas a fúria da velha é grande.

AUGUSTO (CONT'D)

O que você espera? Que eu morra de  
novo? Eu já estou morto, mamãe!

Olga esbofeteia seu rosto, sua barriga, suas costas. Ele cai ao chão e ela se levanta e ajeita o cabelo.

DONA OLGA

Isso é pouco, perto do que você  
merece.

KARINOX

Talvez possamos fazer um acordo e  
você possa ficar a eternidade  
batendo nele. O que acha?

DONA OLGA

Vá para o inferno.

Karinox ri.

Olga vai até Marcos e começa a desamarrar suas mãos dos pilares.

DONA OLGA (CONT'D)

Marcos! Eu não posso comandar sua cabeça, não posso tomar as decisões por você. Se você quer se entregar, o problema é seu. Eu cumpri a minha missão. O resto é com você.

AUGUSTO

Karinox! Você não vai fazer nada! Ela está soltando ele!

KARINOX

Eu estou vendo.

AUGUSTO

Faça alguma coisa!

KARINOX

Eu não. Você que lute.

Marcos abre os olhos e sorri para Olga. Ela termina de soltá-lo e o toma em seus braços.

DONA OLGA

Acabou, meu querido. Vamos para casa agora.

AUGUSTO

Não! Não é possível! Eu não deixo!

DONA OLGA

Você não tem mais poder aqui, Augusto. Vá descansar.

AUGUSTO

Não! Ele é meu! Marcos, você é meu! Diga para ela!

Marcos se levanta com dificuldade.

MARCOS

Adeus, papai.

Augusto começa a desaparecer.

AUGUSTO

Não pode ser! Karinox! Não!

Olga e Marcos caminham para a saída. Ela para na frente de Karinox.

DONA OLGA

Que feio! Sua mãe deve estar envergonhada.

Karinox ri.

KARINOX

Adeus, Olga. Foi um prazer conhecê-la.

DONA OLGA

Enfia seu prazer no cu.

Karinox a observa com um sorriso nos lábios. As portas se fecham atrás de Olga e Marcos.

DISSOLVE PARA:

I/E. NOVA CASA DE MARCOS - DIA

É dia de festa, aniversário de Jonas. Marcos prepara a comida com a ajuda de Amanda. Cristine anda de skate e Jonas joga futebol com os AMIGOS no jardim. Rafael e Patricia colocam a mesa.

DONA PATRICIA

Eu adorei a decoração da casa nova, Rafael. Você tem muito bom gosto.

RAFAEL

Tenho mesmo. Não é à toa que me encantei com seu filho.

Eles riem.

DONA PATRICIA

Estou muito feliz por vocês. O Marcos é outra pessoa.

RAFAEL

É verdade. Deixar a empresa fez muito bem a ele.

DONA PATRICIA

E você, está gostando da nova posição?

RAFAEL

Confesso que sim. Nasci para isso.

Amanda se aproxima carregando uma travessa de comida.

AMANDA

E quem diria que o Marcos teria mão para cozinheiro?

Marcos vem atrás, também carregando uma travessa.

MARCOS  
(colocando a travessa  
sobre a mesa)  
Eu sempre gostei de comer bem.

Marcos abraça Rafael por trás e lhe dá um beijo no pescoço.  
Rafael ri.

Patrícia vai até a porta que dá para o jardim.

DONA PATRICIA  
(gritando)  
Está na mesa! Vamos... venham  
comer!

Cristine, Jonas e seus amigos entram na casa.

AMANDA  
Vão todos lavar as mãos!

Josias entra acompanhado de Dona Olga e sua bengala. Rafael  
abre uma garrafa de vinho e serve os copos.

Todos se sentam à grande mesa, exceto Marcos, que continua de  
pé.

MARCOS  
(levantando sua taça)  
Eu queria propor um brinde!

AMANDA  
Cadê o suco das crianças?

JOSIAS  
(passando a garrafa)  
Aqui!

Amanda serve os copos das crianças com suco.

MARCOS  
Há mais ou menos um ano atrás,  
minha vida era outra. Eu não tinha  
tempo para a família... eu era  
outra pessoa.

AMANDA  
(acenando para Rafael)  
Verdade!

MARCOS  
(olhando para Olga e  
Cristine, sentadas lado a  
lado à mesa)  
Mas aí eu tive um sonho. Sem dúvida  
o sonho mais louco que eu já tive.  
(MORE)

MARCOS (CONT'D)

Vovó e Cristine estavam nele e me fizeram enxergar que a vida é muito mais do que trabalho, poder e riqueza. E eu sou grato a essa sabedoria. Demorou, mas eu acordei. E, ao acordar, meus sonhos mais íntimos se tornaram realidade.

Marcos segura a mão de Rafael.

RAFAEL

Um sonho lindo!

MARCOS

Sem dúvida, um sonho lindo. E eu não poderia estar mais feliz do que compartilhando aqui com vocês, minha família.

AMIGO DE JONAS

E os amigos!

MARCOS

E os amigos! Então um brinde... à amizade e ao amor!

TODOS

À amizade e ao amor!

Marcos se senta. Todos bebem e comem.

FADE TO BLACK.

DONA PATRICIA (V.O.)

Não é porque é meu filho, mas meu deus, Marcos... está delicioso!

AMIGO DE JONAS (V.O.)

Se encontrou mesmo, hein tio!

JONAS (V.O.)

Tá bom pra caralho!

AMANDA (V.O.)

Jonas!

FADE IN:

EXT. FLORESTA - NOITE

Cristine (14) e Jonas (17) estão acampando, iluminados apenas pela luz da lua. O jovem tenta fazer uma fogueira à maneira clássica, esfregando gravetos.

CRISTINE

Isso não vai funcionar.

JONAS  
Claro que vai. Eu vi na internet.

CRISTINE  
É melhor usar o seu isqueiro.

JONAS  
Não. Eu quero fazer assim.

CRISTINE  
Vou te ajudar então.

JONAS  
Não sei como.

CRISTINE  
Olha só!

Cristine olha intensamente para os gravetos. Jonas observa ela.

JONAS  
(rindo)  
Aham... tá bom, bruxa.

CRISTINE  
Bruxa não. Pra você é titia.

Jonas ri.

JONAS  
Vai usar seus super-poderes, titia?

CRISTINE  
Xiu! Fica olhando.

Jonas continua esfregando. De repente, um clarão e o fogo começa a crepitar.

JONAS  
Viu!

CRISTINE  
Viu!

Os dois se entreolham e riem.

CRISTINE (CONT'D)  
Falei pra você!

JONAS  
Para de caô! Você é igual à vovó.

Cristine ri.

FADE OUT.